

REVISTA COTRIBÁ



#15

SETEMBRO
OUTUBRO
NOVEMBRO
DEZEMBRO
2019

Ano IV



110 anos Cotribá
Construindo um novo século

Contagem regressiva para um NOVO MARCO

Cotribá lança marca comemorativa aos 110 anos e abre contagem regressiva dos 500 dias para a data especial

Pág 73 e 74

MIC

Sistema de plantio direto
Os impactos da falta de manejo ideal na palhada

Pág.
39

Trigo

Safra supera as expectativas

Pág.
47

Cooperativa Agrícola Mista General Osório Ltda.

Rua Mauá, 2359 - Ibirubá/RS

Fone: (54) 3324.8800

CEP 98200-000

www.cotriba.com.br

Direção

Celso Leomar Krug
Presidente

Enio Cezar Moura do Nascimento
Vice-presidente

Conselho de Administração

Efetivos

Carlos Derlam, Renaldo Budke, Darci Dalmolin, Darli Goelzer, Ingo Ruppenthal, Rodrigo Debona, Cláudio Schiefelbein, Fabiano Scapin, Claudir Kauffman e Elton José Eidt

Suplentes

Nelson Sand, Paulo Floss, Moacir José Guareschi, Douglas Prass Weber, Adilson Budke, Evandro Gastring, Gilmar Galli, Carlos Weber, Ari Pedrotti e José Luiz de Oliveira Pedroso

Conselho Fiscal 2018

Efetivos

Zenilda Nicolodi, Gládis Bang
Luis Carlos Matte

Suplentes

Soraia Farias dos Santos Rebelato
Gladis Classi Schultz Goelzer
Siegbert Schwambach

Redação

Rosângela Tatsch

Fotos

Daniel de Souza, Eleanandro Augusto da Silva,
Leandro Schweig e Rosângela Tatsch

Comunicação Cotribá

Jornalista Rosângela Tatsch
Editora Responsável

Contato

rosangela.tatsch@cotriba.com.br

eleanandro.silva@cotriba.com.br

daniel.souza@cotriba.com.br

leandro.schweig@cotriba.com.br

Diagramação

Leandro Schweig

Impressão

Gráfica e Editora Ibirubá
Tiragem 3.200 exemplares
Distribuição gratuita

A Cotribá reserva-se o direito de aceitar, ou não, eventuais publicidades. As opiniões aqui expressas não representam necessariamente a posição da cooperativa.

Agronegócio 2020

Brasil chega de líder!

A safra 2019/2020 já começou desafiada pelo excesso de chuvas que ocorreu na hora da implantação da cultura. Apesar disso, as perspectivas para o novo ano têm sido muito positivas para a economia brasileira. Ao todo, 240 milhões de toneladas de grãos serão produzidos em todo país, das quais 120 serão de soja, pelos cálculos da Conab. A disponibilização de mais recursos pelo Plano Safra comparado ao ano anterior também agrada os produtores.

Dois mil e vinte é o ano que o Brasil já chega de líder, literalmente! Depois de finalmente ultrapassar os Estados Unidos, com uma produção de 115 x 96 milhões de toneladas de soja, somos atualmente os maiores produtores e exportadores do "ouro verde". E não pretendemos largar o posto com facilidade, neste ano/safra o Brasil tem potencial de produzir 123 milhões de toneladas, enquanto os americanos podem chegar a 112, de acordo com estimativas do próprio Departamento de Agricultura Americano, o USDA. Nem mesmo a diminuição nos embarques para China em 2019, causada pela peste suína, tira a boa expectativa dos brasileiros, mesmo porque para 2021 o rebanho da China deve voltar ao normal.

O economista e consultor da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA) Luiz Antonio de Camargo Fayet, também acredita que o

Brasil deve se consolidar enquanto líder de mercado. Isso deve-se, principalmente, à escassez no planeta de novas áreas para serem incorporadas no agronegócio. O pesquisador argumenta que de cada quatro hectares disponíveis no mundo, um encontra-se no Brasil, ou seja, um quarto das áreas ainda a serem agregadas no agronegócio.

Portanto, o cenário é animador. Se o tempo colaborar, e os meteorologistas apostam em normalidade no clima, poderemos atingir um novo recorde de produção. Os preços também devem se manter estáveis, especialmente se o "ranço" econômico entre chineses e americanos não se resolver. O que, de certo, nos dá muito mais ânimo e "sangue nos olhos" para começar 2020. Especialmente se olharmos para dentro de casa, a Cotribá vai fechar o ano com mais de R\$ 1,3 Bi de faturamento e o planejamento estratégico para os próximos anos prevê crescimento bastante significativo em todos os segmentos de negócios.

Desejo a todos um 2020 de muitas bênçãos!



Celso Leomar Krug
Presidente





A inovação está no nosso DNA

Inovação é a palavra de ordem no momento. Na internet, no rádio, na tv, em eventos de toda ordem, no ambiente corporativo, só se fala nisso. A sensação que dá é que trata-se de uma questão de vida ou morte. E talvez, de certa forma, seja isso mesmo. Justamente por isso tenho procurado me inteirar mais a respeito disso. Confesso que as primeiras vezes que ouvi a palavra "inovação", logo pensei em "invenção", ou seja, empresas ou pessoas inovadoras deveriam, necessariamente, inventar alguma coisa. O que, deveras, não é para qualquer um. Mas e inovar, todos podem? Era a minha principal inquietude. A primeira atitude no sentido de compreender melhor toda essa dinâmica foi recorrer ao dicionário. Foi então que cheguei ao entendimento que não se trata de inventar nada, mas introduzir novidade em (ou seja, em algo que já existe) ou fazer algo como não era feito antes. Conseguem imaginar a minha sensação de alívio? Isso significa que a inovação pode estar presente na cooperativa, nas pequenas ou grandes empresas e nas pequenas ou grandes propriedades.

Outra coisa que descobri e que, por considerar extremamente importante, gostaria de compartilhar com vocês, é que não são as ferramentas que fazem de uma organização mais ou menos inovadora. As ferramentas, da mais rudimentar a mais avançada tecnologicamente, servem apenas para facilitar o processo. Antes porém, o espírito inovador precisa fazer parte da cultura da cooperativa e das pessoas, do nosso DNA. De nada adianta investirmos no software ou na máquina mais avançada do mundo se as pessoas não estiverem atentas às oportunidades, tanto de identificar os problemas que precisamos resolver, quanto às possíveis soluções. Portanto, inovar não depende e não compete à este ou aquele setor. Mas sim de todos e todas.

A Cotribá tem a inovação em seu DNA. Do contrário, não estaria prestes a celebrar seus 110 anos. Temos a cultura de nos reinventarmos e fazermos diferente sempre que necessário para nos mantermos firmes por mais de um século, o que nos enche de orgulho. E não

me refiro apenas às inovações implementadas na cooperativa enquanto organização, mas especialmente ao inovar lá no campo. A nossa geração não inventou a agricultura, mas inovou com o plantio direto, com os transgênicos, com os métodos de irrigação. E, mais uma vez, de nada adiantaria a agricultura de precisão, os implementos conduzidos por GPS e piloto automático se as pessoas não estivessem abertas a estas transformações. Contudo, precisamos dar oportunidade para as pessoas proporem soluções e, de certo, ideias extraordinárias virão. Para mim, inovar começa por aí. ***Desejo a todos um excelente final de ano e um 2020 de muito sucesso, realizações e cooperação!***



Enio Cezar Moura do Nascimento
Vice-presidente

Em nome da Sucessão

Programa Aprendiz Cooperativo do Campo terá mais de mil horas de treinamento para jovens agricultores

A Cotribá, em parceria com o Sescop/RS, deu início em outubro às atividades do programa Aprendiz Cooperativo do Campo. Esta é a primeira edição do programa na cooperativa e deve proporcionar uma abordagem prática da importância da sucessão familiar e a permanência do jovem no campo. Os 18 participantes irão estudar o agronegócio, a cadeia produtiva e seus ciclos, o

mercado e suas relações com a cooperativa, da qual a propriedade rural participa.

Entre os objetivos da implementação do programa na Cotribá também está proporcionar à cooperativa o incremento do quadro social, promover a sucessão familiar profissionalizada e o empreendedorismo, bem como profissionalizar a gestão de pequenas e médias propriedades rurais.

Ao todo serão 1.104 horas de treinamento, entre as atividades teóricas e práticas, divididas em 17 meses de estudos. Os jovens terão aula quatro dias por semana. As aulas práticas serão em propriedades rurais modelo, nas propriedades dos participantes com estudos dirigidos, na cooperativa e visitas técnicas em dias de campo e feiras.

Benefícios

- Contrato até março de 2021
- Remuneração de R\$ 507,00
- Vale alimentação de R\$ 140,00
- Férias remuneradas
- Décimo terceiro salário
- Participação nos resultados
- Convênio Odontológico BB Dental





Presença na Expoibi

A Cotribá preparou um espaço agradável e acolhedor para receber associados e clientes na 13ª Expoibi. O evento aconteceu de 10 a 13 de outubro, no Clube Divertido, em Ibirubá.

Nos quatro dias de feira, direção, gerentes e funcionários dos

departamentos Agrícola, Nutrição Animal, Seção de Peças, Farmácia Veterinária e postos de Combustíveis receberam o público. Momentos de integração e relacionamento mantiveram o estande sempre lotado. No entanto, quem esteve no local também teve oportunidade de realizar bons negócios.

Ofertas e condições especiais foram disponibilizadas em todos os segmentos.

O gerente, José Edelvino Cavalheiro, esteve à frente da organização e avaliou positivamente a participação da cooperativa na Expoibi.



– Um evento importante para a Cotribá estreitar o relacionamento com associados e clientes. É uma boa ocasião para aquela conversa sem pressa que gostaríamos de ter todos os dias, mas a rotina agitada de trabalho não nos permite, destaca Cavalheiro.



Os diretores, Celso Leomar Krug e Enio Cezar Moura do Nascimento, participaram também da abertura oficial da feira, já que a Cotribá era patrocinadora do evento.





Expointer 2019

Estreia em alto estilo

Pela primeira vez a **Cotribá** participa como expositora na maior feira agropecuária da América Latina





Os associados e clientes que visitaram o estande da Cotribá no Parque Assis Brasil, em Esteio/RS, entre os dias 24 de agosto e 01 de setembro, encontraram ofertas e condições especiais de feira e tiveram oportunidades de excelentes negócios em todos os segmentos da cooperativa. Quem aproveitou a oportunidade para atualizar o seu cadastro também concorreu a prêmios. No entanto, a participação da Cotribá na Expointer foi além das relações comerciais. Na quinta-feira, 29, um evento institucional foi realizado no estande. A cerimônia marcou o início da contagem regressiva dos 500 dias para os 110 anos,



bem como o lançamento do logotipo comemorativo.

Além disso, o objetivo era dispor de um espaço agradável para receber os associados e demais visitantes, conforme o vice-presidente, Enio Cezar Moura do Nascimento, que esteve presente no local durante toda a semana.

– Os associados e clientes da cooperativa tradicionalmente já visitam a feira, agora puderam se sentir em casa no espaço da Cotribá. Recebemos todos com a hospitalidade e o conforto que merecem, destaca Nascimento.

Para Silvio Cardoso, que esteve à frente dos trabalhos na feira, a primeira



participação da Cotribá foi um sucesso. A cooperativa superou as expectativas de negócios na exposição internacional.



A estreia da Cotribá na Expointer está entre as ações propostas para sustentar a cultura de expansão e inovação da cooperativa. O espaço estava localizado na quadra 46, cuja referência é o portão 7, e deverá manter-se no local na Expointer 2020.

A black and white cow stands on a grassy field. A group of people, including a man in a green cap and tan overalls, are celebrating. One person is pouring a large amount of milk from a bucket, creating a large splash that covers the cow and the people. In the background, there is a large blue structure and a banner with the text 'PÁTRIA BRA' and 'EU'.

Concurso Leiteiro Campeão em dobro

Produtor da Cotribá participa pela primeira vez da Expointer e ganha as duas categorias do Concurso Leiteiro



O produtor Fabrício Zatt, de Colorado/RS, estreou com o pé direito na Expointer 2019. Ele participou do Concurso Leiteiro com três animais e garantiu dois campeonatos, ambos na raça holandesa. Na categoria vaca adulta conquistou o primeiro lugar, a produção foi de **80,11Kg** de leite. A disputa também foi ouro na categoria vaca jovem, com **73,18Kg** de leite.

A expectativa era grande por parte do produtor e da equipe de apoio desde o início do torneio, na segunda-feira, 26. O resultado é obtido após cinco ordenhas, sendo que são descartadas as duas maiores. A última foi realizada por volta das 14h30min da terça-feira, 27, e terminou com altíssima produção, grito de campeão e muita emoção no Pavilhão do Gado Leiteiro.

O triunfo foi o tradicional banho de leite. No entanto, há cerca de dois meses a assistência técnica da Cotribá acompanha e prepara os animais para o torneio, através do assistente técnico comercial Iuri Felice, do consultor de vendas Jaderson Horbach, do nutricionista Josemar Horbach e do médico veterinário Maicon Weimer.

Conforme o nutricionista das Fábricas de Rações da Cotribá, o médico veterinário Rafael Shuster, durante o manejo na propriedade as campeãs são tratadas com a linha Premium e durante a feira recebem a Ração Torneio, uma fórmula desenvolvida especialmente para animais que competem em concursos leiteiros. Mas ele garante que a fórmula do sucesso não se restringe aos ingredientes que ele seleciona para as rações.

– A nutrição de altíssima precisão que proporcionamos é um dos elementos essenciais, mas a assistência técnica que a equipe da Cotribá oferece, inclusive durante o concurso, também é fundamental para atingirmos o objetivo. E, principalmente, a dedicação dos produtores na fase preparatória, cerca de dois meses antes, quando os animais demandam cuidados especiais que incluem ordenhas à noite para habituar as vacas à rotina da feira. Sem isso e sem uma boa genética não se fazem campeãs – explica Schuster.

A Cargill/Nutron também foi parceira na empreitada. Os consultores da empresa também acompanharam a equipe de apoio durante todo o torneio. O concurso é promovido pela Gadolando.



Equipe técnica também acompanhou o Tambo Werlang



Granja Ferraboli também participou da feira



Começam os preparativos para os 110 anos

A Cotribá está prestes a atingir um novo marco histórico e, para celebrar, *lançou o logotipo comemorativo e abriu a contagem dos 500 dias para os 110 anos*. O evento aconteceu no estande da cooperativa na Expointer, na tarde da quinta-feira, 29 de agosto.

A cerimônia foi simples, mas repleta de emoção e

significado. Além da direção, conselheiros, associados, gerentes, e colaboradores, o momento contou com a presença de convidados como prefeitos de municípios onde a cooperativa está presente, produtores, clientes, representantes de empresas parceiras e entidades representativas do agronegócio.

O vice-presidente, Enio Cezar Moura do Nascimento, abriu a série de pronunciamentos lembrando acontecimentos importantes do primeiro século de história e destacando pontos estratégicos para manter a competitividade no mercado e o ritmo de crescimento na construção do segundo século.



Investimentos em novas tecnologias e foco no capital humano estiveram entre as ações citadas pelo diretor, que aproveitou a oportunidade para anunciar o lançamento do livro histórico e da construção do museu da cooperativa entre as atividades comemorativas aos 110 anos.

Já o presidente, Celso Leomar Krug, se encarregou de apresentar aos convidados o excelente momento de expansão e inovação que a cooperativa vive e da importância de pessoas engajadas e parcerias sólidas para construir uma história de sucesso.

Também participaram do ato o presidente do Sistema OCERGS/Sescoop, Vergílio Perius, o representante da Escoop – Faculdade de Cooperativismo, Ernesto Krug, representante da Assembleia Legislativa, deputado Sérgio Turra, e representando os Executivos Municipais, o prefeito anfitrião do município de Ibirubá, onde fica a sede da cooperativa, Abel Grave.

O ápice da cerimônia foi a inauguração da marca comemorativa, a qual teve a sua representatividade explanada pelo vice-presidente, Enio.





Rumo

110

Cooperativa
Desde 1911

anos Cotribá

Construindo um novo século

Projetada pelo próprio departamento de Comunicação e Marketing da cooperativa, o logotipo traz o número 110 simbolizando o novo marco histórico,

Com o último zero aberto conotando o movimento de continuidade, seguimento da história, construção do novo século e da perenidade que se busca para a cooperativa.

A sensação de movimento também remete às constantes inovações, transformações e adaptações a que a Cotribá se propõe para continuar existindo, crescendo e se desenvolvendo.

O desenho também lembra a letra "C", de cooperação. Já a edificação resgata a arquitetura da primeira sede própria da Cotibá, isto é, a "nossa casa".

Já a cor dourada representa a vitória diante de tantas superações vivenciadas ao longo das onze décadas de história, bem como o êxito e a prosperidade que se projeta para o futuro.

Mais um BANHO DE LEITE

O Concurso Leiteiro da 10ª Fenilact, que acontece durante a Expoijui/Fenadi, terminou com banho de leite para os produtores e equipe técnica da Cotribá. O resultado foi divulgado no fim da tarde da quinta-feira, 17 de outubro. Na raça Jersey, a vaca adulta campeã produziu 55,50

quilos de leite e a vaca jovem, 41,70. Os dois animais são da Cabanha Ventana, de propriedade da associada Carmen Petersen Dias da Costa, de Boa Vista do Inara, e consomem Rações Cotribá – A ração das campeãs. A produtora também celebrou o terceiro lugar nas duas categorias. O resultado considera três

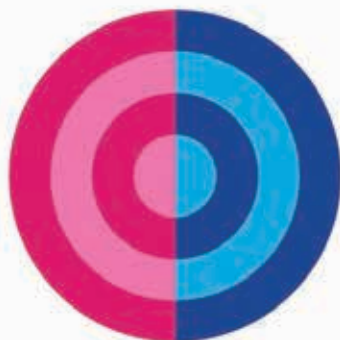
ordenhas em intervalos de oito horas.

Além do assistente técnico da Cotribá, Renan Scapin, o médico veterinário Maicon Weimer e o nutricionista, Josemar Horbach, que prestam assistência à propriedade, acompanharam o concurso.



Cotribá a favor da vida

OUTUBRO ROSA



NOVEMBRO AZUL



Outubro e novembro são dois meses muito marcantes no ano, não só pelo colorido da primavera e pelo calor de verão que começa a dar as caras. Mas, principalmente, porque trazem consigo a responsabilidade de conscientizar homens e mulheres sobre a importância da prevenção dos cânceres de mama, próstata e outros temas relacionados à saúde.

Há alguns anos a Cotribá, através do departamento de Recursos Humanos, tem se dedicado a essa missão de conscientização através de ações realizadas durante o Outubro Rosa e o Novembro Azul. Neste ano, todas as sextas-feiras, os funcionários receberam via

e-mail informativos relacionados aos temas. Além disso, foram confeccionadas camisetas alusivas à campanha e comercializadas para o público interno. A vestimenta substituiu o uniforme às terças e quintas-feiras e, além de chamar a atenção para a prevenção das doenças, o lucro foi revertido a colegas acometidos pelo câncer. Ao todo foram comercializadas 440 camisetas.

Outra novidade deste ano foi a parceria da cooperativa com a Datamed, que proporcionou descontos em exames de mamografia, ultrassom de mamas e de próstata para os colaboradores. E, na quinta-feira, 31 de outubro, os



funcionários da sede participaram de uma palestra com profissionais do Grupo Vida e Saúde, de São Paulo, sobre a importância da informação para a prevenção do câncer e outras doenças.

Conforme a psicóloga, Caroline Remor, o objetivo é, além de propiciar informação e conscientização, promover a integração entre os colaboradores.

Epecoop As pessoas e a construção da inovação

Enio Nascimento representa Cotribá em evento para debater sobre inovação nas cooperativas



O vice-presidente da Cotribá, Enio Cezar Moura do Nascimento, esteve representando a Cotribá, nos dias 17 e 18 de outubro, no 6º Encontro de Presidentes e Executivos de Cooperativas (Epecoop), no Sheraton Hotel, em Porto Alegre. Com a proposta de debater a importância das pessoas para a construção da inovação, o evento mobilizou as cooperativas gaúchas, que se encontraram na capital e assistiram palestras de Ricardo Amorim e Max Gehringer.

O encontro, intitulado "Pessoas Constroem a Inovação", discutiu durante os dois dias as transformações sociais e tecnológicas, seus impactos para as cooperativas e a busca para encontrar caminhos para a construção de soluções inovadoras.

Amorim mostrou aos presentes um panorama sobre a economia mundial e brasileira na atualidade, contexto político e a importância de movimentos relacionados à inovação neste momento. "Estamos vivendo a fase de maior oportunidades dos últimos tempos. Estamos no lugar certo e na hora certa. Ou nos adaptamos, ou as tecnologias vão nos atropelar", afirmou.

Ele também comentou sobre as oportunidades do cooperativismo nesse atual contexto. O painel que sucedeu a apresentação de Amorim trouxe aos presentes evidências da importância das Missões internacionais ao Vale do Silício, nos Estados Unidos, que a Escoop realizou com alguns ramos neste ano – Crédito, Saúde, Infraestrutura e Agropecuário.

O segundo dia iniciou com

o painel sobre Desenvolvimento de Pessoas e Inovação, mediado pelo diretor da Escoop, Mário De Conto. O debate foi sobre os caminhos de formação de pessoas e de envolvimento dos colaboradores no processo de inovação.

O evento encerrou com a palestra do administrador Max Gehringer sobre Gerenciamento de Mudanças. Gehringer trouxe a mensagem de que as empresas precisam investir em gestão de pessoas e que essas devem perseguir seus sonhos, mas também ter um plano B. "Precisamos trazer o protagonismo para as pessoas da instituição, treinar pessoas para trabalhar com pessoas. Vale a pena pagar para pessoas criarem. Elas não vão acertar de primeira, mas mesmo assim vale a pena", destacou.

(Fonte: Ascom-Sescoop/RS)

Cotribá forma turma do Programa de Liderança Cooperativa



A Cotribá realizou na sexta-feira, 04 de outubro, na Asfuca, a formatura da turma que participou do Programa de Desenvolvimento de Lideranças Cooperativas. Ao todo, 30 associados realizaram o curso que teve início em dezembro e totalizou 152 horas de aprendizado.

O treinamento foi realizado em parceria com o Sescop/RS e ISAE-Instituto Superior de

Administração e Economia do Mercosul e subdividido em três tópicos: Cooperativismo, Estratégia e Liderança. Relacionados a estes temas, os participantes estudaram questões como autogestão, direito cooperativo, gestão econômica, financeira e de projetos, estratégias de mercado, comunicação e liderança, negociação e gestão de conflitos.

Conforme o vice-presidente da Cotribá, Enio Cezar

Moura do Nascimento, os objetivos eram aprimorar e desenvolver conhecimentos sobre as atribuições e responsabilidades da liderança cooperativa, bem como dos conselhos e seus membros.

– Quanto mais as pessoas conhecerem o cooperativismo e fortalecerem a visão estratégica, mais poderão auxiliar na construção de cenários cooperativos,



gerando melhores resultados e performance para o negócio, destaca Nascimento.

Os formandos receberam certificado e um distintivo de honra pelos trabalhos que deverão realizar em prol do cooperativismo com o conhecimento que adquiriram.

Além do vice-presidente, participaram da cerimônia o superintendente do SESCOOP/RS, Gerson Lauermann, o diretor executivo da Fecoagro, Sérgio Feltraco, o secretário de Educação de Ibirubá, Henrique Hentges, e o professor coordenador do curso In Company, Dr. Rodrigo Casagrande. Amigos e familiares dos formandos prestigiaram o evento.



Cotribá no Vale do Silício

Durante cinco dias, de 9 a 13 de setembro, os gerentes Ana Marlice Schreiner, Jonas Antonello e Marcelo Debortoli, bem como o coordenador de Controladoria, Rodrigo Bairros, participaram de uma Missão ao Vale do Silício, na Califórnia, nos Estados Unidos, onde tiveram acesso ao mundo da inovação e tecnologia, com o objetivo de buscar subsídios para estimular o processo de inovação na cooperativa.

Conduzidos pela Startse, empresa contratada pelo Sescop/RS, eles foram impactados também pelas novas formas de gestão e modelos de negócios. Na missão organizada pela Escoop Agro, a comitiva visitou ecossistemas de inovação e assistiu a palestras como apresentação de histórico, funcionalidades e perspectivas da tecnologia do produto Field View e, como as tecnologias estão impactando e irão impactar no trabalho e emprego,

entre outros temas.

O grupo também realizou visitas e vivenciou experiências em empresas como Netflix e Amazon e universidades como Singularity e Stanford.

A comitiva era formada por 40 dirigentes e associados de cooperativas do ramo Agropecuário, integrantes da FecoAgro/RS, do Sistema Ocergs-Sescop/RS e da Escoop.



Conhecer o Vale do Silício foi uma experiência reveladora. Tendo a oportunidade de vivenciar as transformações tecnológicas in loco, compreendi que, por mais globalizados que pensamos que estamos, o quanto o nosso país precisa crescer e inovar para poder acompanhar o que está acontecendo no mundo.

O Vale é um ecossistema voltado para a inovação e isso vem acontecendo há décadas e como estamos atrasados, temos mais é que correr contra o tempo, juntando forças com todos os nossos parceiros: colaboradores, associados, clientes, fornecedores, Universidades, sistema cooperativo e quem mais possa nos ajudar a buscar diminuir nossa defasagem tecnológica.

Marcelo Debortoli
Gerente de Varejo

A missão Vale do Silício nos remeteu ao futuro por uma semana. O que encontramos lá durante cinco dias de roteiro a várias empresas de tecnologia e universidades, são as tendências que estão e irão impactar a nossa vida em breve. O que mais me chamou a atenção é que os grandes avanços que lá estão surgindo, são através da cooperação de pessoas. Isso nos permitiu, além de conhecimento nas áreas de tecnologia, trazer na

bagagem um pouco dessa cultura, onde a diversidade de pensamentos aliadas com um propósito, faz surgir elementos de disrupção, capaz de melhorar a vida e a experiência de usuários. Muito do que vimos lá, queremos trazer para nossa realidade e aplicar em nossa cooperativa, promovendo melhorias que irão impactar na vida do nosso cooperado e dos colaboradores da Cotribá.

Jonas Antonello
Gerente Agro



Vale do Silício "Bay Area"/California berço das principais inovações tecnológicas exponenciais que conhecemos hoje e das que ainda estão por vir.

O Vale é a representação de uma cultura social, moldada a criar um ecossistema inovador com foco no impacto global e exponencial, transformando um país em uma das referência tecnológicas do mundo moderno.

O que você pode esperar do Vale? Rebelia, conhecimento, capital financeiro, compartilhamento,

miscigenação, empreendedorismo e claro, um banho de "cultura da inovação".

Acima de tudo o 'Vale' é mudança, quem explora essa localidade transforma sua forma de pensar, relacionar e entender o mundo moderno. Não se trata só de tecnologia, trabalho e dinheiro, mas de propósito, motivação e valores para a vida.

O que trouxemos na bagagem? A certeza do potencial da nossa Terra, nossa cultura e do nosso povo para criar nosso próprio 'Vale'.

Rodrigo Bairros
Coordenador Controladoria

Para mim foi muito gratificante participar dessa missão ao Vale do Silício, foi uma semana muito intensa, mágica, impactante e de muito aprendizado, onde tivemos o privilégio de presenciar muito empreendedorismo, em um mundo de riqueza, mas ao mesmo momento de tanta simplicidade, nela enxergamos conexões entre a realidade das cooperativas, suas oportunidades e as mudanças tecnológicas e comportamentais que devemos ter, onde as pessoas são valorizadas e são peças fundamentais nesse mundo tão tecnológico, em vários momentos observamos que o foco em primeiro lugar está nas pessoas e depois nos processos, ter pessoas com competência

técnica, engajadas com o propósito, com certeza teremos sucesso na realização dos produtos e serviços. Esses momentos nos tiram da zona de conforto e nos coloca à pensar sem limitações, mas com humildade e não esquecendo das nossas origens. Entender o novo comportamento do consumidor e a importância das novas maneiras de interação entre as empresas e clientes, sendo necessário dar mais atenção ao benefício e valor que se entrega. O grande desafio é trazer o melhor do nosso aprendizado para a cooperativa e para todos os públicos a qual ela impacta e fazemos a diferença na vida das pessoas e para a cooperativa.

Ana Marlize Schreiner
Gerente Administrativa e Financeira



Convenção ADM

Ação que desafiou os colaboradores e promoveu a mudança de paradigmas teve início em agosto e culminou com uma viagem a Buenos Aires

A jornada

VOCÊ como guia da transformação

A Jornada – Você como guia da transformação - foi o input para um processo de transformação na Cotribá, mais especificamente nos setores administrativos que participaram do desenvolvimento promovido pelo departamento de Recursos Humanos.

O grupo participa de treinamentos freqüentemente. Entretanto, desta vez a proposta foi inovadora e quebrou paradigmas. Através de uma estratégia de gamificação na plataforma interna CINCO, os colaboradores foram desafiados a elaborar e implementar indicadores

de desempenho nos respectivos setores. O objetivo era que os mesmos se posicionassem enquanto protagonistas das mudanças necessárias para a melhoria e otimização dos processos. Os desafios foram lançados por etapas entre agosto e outubro.



O reconhecimento dos esforços aconteceu entre os dias 21 e 24 de novembro, quando os participantes foram agraciados com uma viagem a Buenos Aires, na Argentina. Além da visita aos principais pontos turísticos da cidade, uma tarde de conexão e reflexão emocionou e selou o engajamento da equipe com a entrega das homenagens aos destaques da Jornada.

De acordo com o departamento de Recursos Humanos, o percurso não termina aí, 2020 promete novos rumos, com desenvolvimentos individuais e coletivos, acompanhamento dos indicadores e formação de lideranças.



“Estar à frente dessa grande equipe, que tornou-se uma família, me enche de orgulho. Trata-se de uma equipe com muita responsabilidade, comprometimento, maturidade e empatia com os colegas, nos deixando com mais responsabilidade de continuarmos essa grande jornada”

*Ana Marlize Schreiner -
gerente Administrativa e
Financeira*



Festa das Crianças



Tarde de folia na Asfuca

Diversos investimentos estão sendo realizados na Associação dos Funcionários da Cotribá (Asfuca) para que o espaço seja utilizado pelos sócios para o lazer com a família.

Uma das primeiras ações voltadas aos pequenos foi a instalação de brinquedos na parte externa da associação. Neste ano a diretoria inovou e aproveitou a proximidade do verão para promover a Festa das Crianças. O evento aconteceu na tarde do domingo, 10 de novembro, e foi repleto de diversão e alegria.

A programação especial teve diversas atividades recreativas, brinquedos infláveis, pintura de rostos e a presença de diversos personagens que brincaram, interagiram e agitaram a garotada.





Conforme o presidente da associação, Bartolomeu Facchi, o intuito era estimular os funcionários a aproveitarem os espaços coletivos da Asfuca.

- Queríamos reunir as famílias, reunir os filhos para brincarem juntos e os pais para tomarem chimarrão e descontrair – explica.

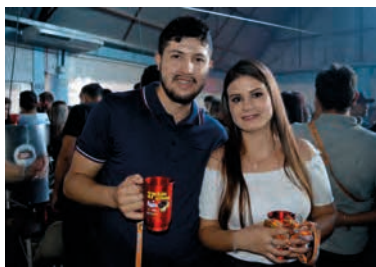
Os filhos dos sócios poderiam convidar um amigo para a festa. Além de muita folia, a tarde teve pipoca, picolé, algodão-doce, refrigerante e cachorro-quente.

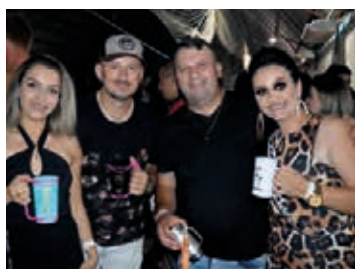
Asfuca 37° Baile de Chopp bate **RECORDE**

A 30 dias do baile todas as mesas já estavam vendidas



Às duas horas da tarde já não havia mais ingressos antecipados. Os ingressos vendidos na hora foram limitados para não lotar demais o salão e assegurar o conforto dos visitantes. Muitos que não se preveniram e foram na esperança de conseguir curtir o **maior baile de chopp da região** tiveram que voltar para casa e adiar a folia para o ano que vem. Por volta da meia-noite todos os copos personalizados já haviam sido comercializados. Mais de 4.200 litros de chopp foram consumidos.





Este foi o saldo do 37º Baile de Chopp da Asfuca, que aconteceu no sábado, 30 de novembro. Para o presidente da associação, Bartolomeu Facchi, o resultado foi muito satisfatório e o ano de recordes. Sendo assim, sugere aos visitantes que já comecem a se organizar para a próxima edição do evento – Não dá para deixar para última hora, as pessoas estão se organizando cada vez mais cedo para não correr o risco de querer comprar ingresso na hora e já ter esgotado. Não é a primeira vez que isso acontece. Sentimos não poder receber todo o público que quer participar e se divertir no nosso baile, mas precisamos prezar pelo conforto e bem estar dos visitantes e temos optado por não trabalhar com a lotação máxima do espaço, que é de 2.222 pessoas – destaca. Desta vez a animação foi das bandas Sétimo Sentido e Brilha Som. **O 38º Baile do Chopp da Asfuca será dia 28 de novembro de 2020.**



Cotribá lança Desafio produtividade de soja

O crescimento da população mundial e maior demanda por alimentos nos próximos 30 anos, nos leva a pensar que precisamos fazer nossa parte para atender bilhões de seres humanos que precisam se alimentar todos os dias. Foi pensando nisso que a Cotribá criou o desafio produtividade de soja para a safra 2019/20.

A missão é elevar os níveis de produtividade dos cooperados e produzir mais no mesmo espaço, utilizando pesquisas, tecnologias e a sustentabilidade como pilares para alcance dos maiores índices de produtividade de soja e, conseqüentemente, das regiões que a Cotribá está inserida, através do compartilhamento das boas práticas adotadas.

São recomendações técnicas, tecnologias e uma rede de conhecimentos amparadas pelo departamento técnico da cooperativa, que possibilitam que experiências como estas sejam compartilhadas, valorizando o associado como principal fator de transformação no campo, que semeia a confiança com trabalho e determinação e ao fim de cada safra colherá melhores resultados.

Na primeira edição do desafio, foram inscritas mais de 45 áreas, com área mínima cultivada de 10 hectares cada. É de responsabilidade de cada consultor que assiste a área, elaborar o plano de manejo, bem como o acompanhamento em todo o desenvolvimento da

cultura. Para isso, o consultor tem a responsabilidade de realizar relatórios em cada estágio da cultura, que posteriormente serão avaliados junto com a produtividade de grãos obtida na colheita.

Ao final do concurso, que contará com uma auditoria interna da Cotribá no acompanhamento das colheitas, a área campeã da região Sul e região Norte serão reconhecidas e premiadas com uma viagem técnica internacional, prêmio que será destinado ao titular inscrito.

Para você que ficou de fora nessa edição, fique atento e já manifeste para seu técnico o interesse em participar do desafio para a safra 2020/21.



Jonas Antonello
Gerente Agro

SUPERERA

DESAFIO COTRIBÁ DE PRODUTIVIDADE

China: e eu com isso?

A Cotribá através do programa Seedcare Aliado, da Syngenta, foi convidada para uma viagem à China, na segunda quinzena de agosto. O objetivo era buscar conhecimentos em outros países e na oportunidade a cooperativa foi representada pelo gerente do Departamento Técnico, Fernando Müller. Quer saber o que ele conta sobre essa experiência?

Tive essa oportunidade e quero compartilhar com vocês um pouco do que vi e vivi na China e em Dubai.

A China é uma nação muito populosa da Ásia Oriental cuja ampla paisagem abrange pradarias, desertos, montanhas, lagos, rios e mais de 14.000 km de litoral. A capital Pequim combina a arquitetura moderna com locais históricos, como o complexo de palácios da Cidade Proibida e a Praça da Paz Celestial. Xangai é um centro financeiro global repleto de arranha-céus. A emblemática Muralha da China corta a região norte do país de leste a oeste.

A China está pavimentando o seu caminho para se tornar a maior potência mundial

Tanto o Fundo Monetário Internacional (FMI) quanto o Banco Mundial já classificam a China como a maior economia, em termos de

paridade de poder de compra – uma alternativa para comparar as economias considerando os custos de vida. Não falta muito para que a China também ultrapasse os EUA em outras medidas. De acordo com o Centre for Economics and Business Research (Cebr), isso já pode acontecer em 2029.

O crescimento notável da China tem chamado a atenção de muitos analistas. Alguns se preocupam que os chineses não se tornarão "jogadores globais", uma vez que deverão atingir um status de domínio econômico. Essas preocupações vêm do fato de que a China ainda mantém um regime antidemocrático. Será que ela se integrará na ordem global, que é democrática e liberal, ou irá perturbá-la? Seu crescimento será construtivo ou disruptivo? O que 2020 trará para essa grande potência em construção?

Para entender a China, precisamos desvendar o

contexto de seu sistema político, sua política externa e seus objetivos econômicos. Essas três esferas são na verdade interconectadas, através de uma grande entidade.

Política

A China é um Estado socialista de partido único, governado pelo Partido Comunista da China (PCC). No topo da pirâmide de liderança, estão os sete membros do Comitê Permanente do Politburo, selecionados por influência do presidente Xi Jinping. Quase tudo o que o presidente Xi tem feito, tanto na esfera política quanto econômica, tem aumentado o poder do PCC.

Xi vem conseguindo consolidar seu poder de forma que não é vista desde Mao Zedong, o pai do comunismo na China.

Em termos de política externa, o presidente Xi inicialmente apresentou um discurso de engajamento

Quase tudo o que o presidente Xi tem feito, tanto na esfera política quanto econômica, tem aumentado o poder do PCC.

Xi vem conseguindo consolidar seu poder de forma que não é vista desde Mao Zedong, o pai do comunismo na China. Na última Conferência do Partido Comunista, sediada em outubro, Xi foi elevado ao mesmo status que Mao e Deng Xiaoping ao ter seu nome incluído na constituição chinesa, assim perpetuando a sua liderança por tempo indefinido.

Em termos de política externa, o presidente Xi inicialmente apresentou um discurso de engajamento global. Porém, o orçamento de defesa da China aumentou bastante desde que ele iniciou o seu governo.

Economia

A economia chinesa é altamente descentralizada. Por isso, a trajetória para a implantação de reformas tem sido tão difícil. Apesar de manter um governo socialista, a economia é capitalista e controlada pelo mercado. Essa dicotomia faz da China um caso extremamente interessante.

Tradicionalmente, a economia era baseada em exportações e investimentos. Porém, agora a China tenta atrair diferentes fatores de crescimento, como consumo e serviços. Os chineses perceberam que estão chegando ao limite de seu modelo de crescimento e por isso, buscam novas alternativas.

Desde 2010, a economia chinesa sofre um desaceleramento significativo. Do começo de 2015 até o final deste ano, a média de crescimento ficou entre 6,7 -7%, o que é uma queda em comparação ao crescimento de dois dígitos de antes de 2010.

China cresce três vezes mais que os EUA

Apesar da recente desaceleração, a economia chinesa ainda está crescendo quase três vezes a mais que os EUA, que apresenta uma taxa de crescimento de menos de 2,5%. Mesmo assim, a China ainda tem um longo caminho para alcançar os EUA. Por exemplo, a China está atrasada em termos de investimento direto estrangeiro e suas exportações de alta tecnologia são quatro vezes menores do que a dos EUA.

Agricultura: A China também planta

Cerca de 45% da força de trabalho está empregada na agricultura. A China possui notório reconhecimento no setor produtivo, pois é a maior produtora de arroz e fumo do mundo, segunda maior em trigo e quarta maior

em soja. E, mesmo com uma forte baixa de sua população rural no começo do século XXI, ainda há províncias (Estados) que a maior parte da população é rural, e o governo chinês demonstra uma grande preocupação quanto à renda e as condições dessa população.

O governo central chinês até lançou um novo projeto no começo dos anos 2000 com o nome de "New Socialist Countryside", o qual tem como foco a diminuição da diferença entre a vida urbana e a vida rural, além do suporte na inovação e tecnologia. Além desse projeto, um outro que já está em vigor, visa uma mudança no campo que pode melhorar a situação do meio rural chinês, chamado Plano Quinquenal. Esse plano busca o controle do crescimento urbano em lugares onde a população urbana já está saturada.

Não bastasse essa ajuda, o governo chinês também fornece um subsídio ao produtor rural. Tais subsídios representaram cerca de um quarto de toda a receita agrícola que a China levantou no ano de 2015. Fatores como esse mostram todo o apoio que os chineses dão à sua agricultura e a população que nela trabalha. Algumas ações podem até não ser adequadas para o cenário nacional do Brasil, mas merecem o estudo e a atenção dos brasileiros, pois a autossuficiência e a segurança alimentar da agricultura chinesa é exemplar.

Dubai fica para a próxima!



Excesso de chuva no plantio x estabelecimento da soja

Plantio de Soja 2019/2020: todos os produtores organizadamente se planejam para cultivar sua soja, planejam a semeadura, os manejos e a colheita em condições ideais, porém, estas condições ideais podem ser afetadas e se transformar em condições desfavoráveis, que presenciemos no início da semeadura deste ano, com o excesso de chuva no plantio. Vale lembrar que o ambiente ideal para o desenvolvimento da cultura da soja é com:

- temperatura do solo próxima aos 20 °C,
- temperatura aérea de 20 a 30 °C
- Umidade do ar de 70 a 80%.

Com isso, a antecipação do plantio em setembro incorre no risco de temperatura de solo abaixo de 20 °C, o que é um "stress" sofrido, e em outubro com excesso de chuva, outro "stress" sofrido, desta forma vai se tendo condições desfavoráveis e

não planejadas pelo produtor. No início da implantação da cultura da soja, as chuvas excessivas podem apresentar efeitos negativos no estabelecimento e no desenvolvimento da cultura, impactando na sua produtividade. **A germinação das sementes e a emergência das plântulas** podem ser seriamente prejudicadas pelo excesso de água no solo, não só pelo dano de embebição às sementes, mas também pela falta de oxigênio, uma vez que os processos bioquímicos envolvidos são de maioria aeróbicos. **Em solos excessivamente úmidos, as trocas gasosas (entrada de O₂ e saída de CO₂, principalmente) são limitadas pela restrita condutividade dos gases na água** aflorando mais o dano de germinação e emergência. **O excesso de umidade também promove restrições às trocas gasosas no solo, causando escassez de O₂ e o excesso de CO₂, prejudicando o desenvolvimento das raízes e a fixação biológica do**

nitrogênio (FBN). O manejo inadequado da cultura agrava mais os danos causados pelo excesso de chuvas. Neste caso, as principais vítimas de chuvas excessivas são os produtores que não adotam o plantio direto ou cujo plantio direto é mal conduzido, em solo compactado, pobre em matéria orgânica (MO), sem rotação de culturas. Nessas áreas, é comum em dias de chuvas intensas assistirmos às enxurradas arrastando as camadas superficiais do solo, ricas em fertilizantes e matéria orgânica, erodindo e empobrecendo o solo.

Alta umidade dos solos: desenvolvimento de doenças x excesso de chuva no plantio.

As cultivares de soja possuem um potencial de rendimento máximo geneticamente determinado, tetos produtivos muito elevados acima de 100 sacas por hectare. A expressão máxima deste potencial só pode ser atingido se as



condições de ambiente, as quais a cultura está submetida, forem favoráveis, e muito próximas a condições onde as mesmas são desenvolvidas na pesquisa. Porém, em condições naturais de lavoura, vários fatores podem interferir, isoladamente ou em conjunto, fazendo com que estas condições, ditas ideais, nunca sejam atingidas.

Neste período inicial de cultivo de soja, nos deparamos com diversos problemas causados por fungos de solo, pelo excesso de chuva. Após a semeadura, muitos produtores identificaram falhas na germinação e emergência das sementes (podridões), morte de plântulas (podridões radiculares e tombamento) e populações de plantas reduzidas. Os fungos de solo, são seres que vivem no solo naturalmente, que quando submetidos às condições mencionadas podem causar doenças. As espécies de fungos causadoras de podridões e tombamento inicial são, *Pythium*, *Fusarium*, *Rhizoctonia*, *Phomopsis*, *Colletotrichum*, *Aspergillus*, *Penicillium* e *Phytophthora*. Não existem, de forma curativa, métodos de controle para eliminar o tombamento e as podridões, pois se localizam abaixo do nível do solo, visto que o ataque destes indivíduos são nas sementes e nas raízes. Quando constatado que estas doenças diminuíram em demasia a população de plantas, recomenda-se o replantio. De forma preventiva, o principal método de controle é o uso de cultivar de soja com boa resistência. Tratamento de sementes com fungicidas indicados e boas condições

físicas de solo como a não compactação que favorece a drenagem, podem minimizar o problema. Rotação de culturas pode ajudar, mas não elimina o problema. E para a obtenção de produtividades elevadas, é fundamental que a implantação e desenvolvimento inicial da lavoura ocorram de forma adequada. Solos mal conservados ou em condições inadequadas (compactados, mal drenados, com baixa atividade microbiana e pobres em nutrientes) aumentam as chances de ocorrência de doenças provocadas por microrganismos. Abaixo as principais doenças ocorridas no solo pelo excesso de umidade.

Podridão da raiz e da haste da soja (podridão-radicular-de-fitóftora)

causada por Phytophthora sojae: O sintoma principal é o escurecimento ascendente, a partir da base da haste, subindo homoganeamente na planta até as ramificações da haste principal. As plantas murcham, mas não perdem as folhas. Solos compactados e encharcados favorecem o desenvolvimento do patógeno, permitindo que migre até as raízes das plantas. Solos argilosos são mais vulneráveis à ocorrência da doença. Em algumas regiões, as semeaduras mais antecipadas podem expor as plantas a baixas temperaturas, aumentando as chances de ocorrência da doença.

Tombamento de pré e pós emergência causado por Rhizoctonia solani: Os sintomas nas plântulas são o estrangulamento do colo, com lesões circulares

marrom-avermelhadas, que tornam-se alongadas e deprimidas. As plântulas geralmente tombam até 15 dias após a emergência. A planta adulta desenvolve apodrecimento seco das raízes, estrangulamento do colo e lesões deprimidas e escuras abaixo e ao nível do solo, resultando em murcha, tombamento ou sobrevivência temporária com emissão de raízes adventícias acima da região afetada. Baixas temperaturas favorecem a doença.

Podridão-das-raízes causada por Fusarium solani:

O sintoma primário tem início na raiz principal que apresenta discreta coloração avermelhada, progredindo para marrom. As plantas apresentam apodrecimento do tecido interno da raiz e desintegração dos feixes vasculares, com consequente amarelecimento geral, murchamento e morte das plantas. Alta umidade do solo, altas temperaturas e compactação favorecem a doença.

Podridão cinza da haste e da raiz causado por Macrophomina phaseolina:

Os sintomas iniciais aparecem frequentemente no colo da planta, atingindo posteriormente a raiz principal e as partes superiores da haste e ramos primários. Observam-se lesões acinzentadas, difusas, de aspecto úmido, que evoluem para intensa podridão dos tecidos, onde são observadas inúmeras pontuações negras (microescleródios) que são as estruturas de reprodução e sobrevivência do fungo. Plantas infectadas apresentam amarelecimento generalizado,

murchamento e morte.

As doenças acima pode se manifestar em todos os estádios de desenvolvimento das plantas. É favorecida por umidade do solo e temperaturas elevadas. Além disso, solos compactados restringem o desenvolvimento das raízes e predisõem as plantas ao ataque do fungo. Assim, a manutenção de boas condições físicas, químicas e biológicas nos solos agrícolas, constitui-se em um cuidado fundamental para a sustentabilidade e a lucratividade das lavouras.

Condições climáticas favoráveis para surgimento antecipado da ferrugem asiática em nossa região

As condições de clima que estão ocorrendo este ano de 2019 proporciona o surgimento da ferrugem "asiática" (*Phakopsora pachyrhizi*) antecipadamente, pois o sucesso da infecção é dependente da disponibilidade de molhamento na superfície da folha. Pelo menos seis horas de água livre são necessárias para promover a infecção, com isso a ferrugem pode sim começar seu ciclo em suas diferentes plantas hospedeiras que existem no campo. Após a infecção, as primeiras pústulas com uredósporos maduros surgem em sete a oito dias e este curto ciclo de vida da doença significa que, sob condições favoráveis, ocorre as epidemias de ferrugem asiática. A temperatura para a germinação dos esporos (uredósporos) pode variar

entre 8°C a 30°C e a temperatura ótima é próxima de 20°C, porém, sob alta umidade relativa do ar, a temperatura ideal para a infecção situa-se ao redor de 18°C a 21°C. Por isso, temperaturas noturnas amenas e presença de água na superfície das folhas, tanto na forma de orvalho como precipitações bem distribuídas favorecem o desenvolvimento da doença. E não podemos esquecer que o vento é a principal forma de disseminação desse patógeno, que só sobrevive e se multiplica em plantas vivas, para lavouras próximas ou a longas distâncias. Desta forma, outro fator que agrava ainda mais o seu estabelecimento é a existência de outras plantas hospedeiras. De uma infecção inicial, estima-se que uma primeira geração de pústulas pode manter a esporulação por até 15 semanas, mesmo sob condições de baixa umidade. Se as condições para reinfecção são esporádicas durante a estação, pode haver potencial de inóculo suficiente para restabelecer a epidemia. A ferrugem asiática possui diversos hospedeiros alternativos e assim há uma grande quantidade de fontes de inóculo.

Fica a Dica: Neste ano, as condições são favoráveis no aparecimento precoce de doenças. Portanto, o produtor deve analisar seus produtos para controle desta doença, e direcionar o mais completo e eficiente, para que faça a "asepsia" na lavoura, eliminando qualquer tipo de esporo de ferrugem ou princípios de infecção da mesma, A Bayer tem o FOX

XPRO, a sua formulação é composta por três grupos químicos Estrobilurina, Triazolintiona e Carboxamida (Trifloxistrobina 150 g/L Protiocanazol 175 g/L Bixafem 125 g/L). Hoje no mercado é o fungicida mais completo, pois sua formulação apresenta estes três grupos químicos, e para assepsia tem a força do Protiocanazol, efeito de choque, controle dos esporos e das infecções iniciais, e para complementar o controle tem o residual da Carboxamida Bixafen + Triflostrobina, garantindo o tratamento por muito mais tempo na planta, evitando futuras infecções.



Eduardo Flores
RTV Bayer

O atraso na semeadura da soja exige manejo especial

Entre meados do, mês de outubro e início do mês de novembro tivemos no estado do Rio Grande do Sul precipitações acima da média, gerando grandes acumulados de chuva, em algumas regiões passou dos 250 mm. Este cenário provocou o atraso da semeadura de soja no estado e, em certos casos inclusive a necessidade de replante.

Todo o planejamento inicial da lavoura teve de ser repensado, principalmente a escolha de cultivares de ciclo precoce que tem uma época de semeadura recomendada mais restrita.

Diante desta situação, devemos nos preocupar? A resposta é SIM! O atraso na semeadura acarretará em

algumas consequências na produtividade final da lavoura. Dentre os principais motivos, temos o verão com aumento excessivo da temperatura e no caso de uma lavoura que ainda está se estabelecendo pode vir a ser um problema em potencial. O dia mais longo do ano ocorre 22 de dezembro, fato este que tem impacto direto sobre o comportamento de plantas de soja "A adaptação de diferentes cultivares a determinadas regiões depende, além das exigências hídricas e térmicas, de sua exigência fotoperiódica (horas de sol diárias exigidas pela planta). A sensibilidade ao fotoperíodo é característica variável entre cultivares, ou seja, cada cultivar possui seu fotoperíodo crítico."

(Embrapa). O principal problema se encontra na pressão de pragas e doenças que normalmente tem um aumento significativo nos meses de janeiro, fevereiro e março, neste caso de atraso é possível que tenhamos esse aumento de pressão em uma fase de grande sensibilidade da cultura, o início do período reprodutivo.

Conforme dados da safra 2018/19, do Consórcio Antiferrugem, podemos notar que a pressão de Ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*) realmente tem força nos meses comentados.



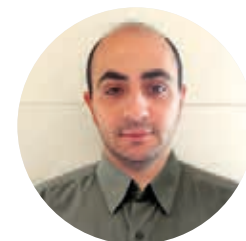
Relatos da ocorrência de Ferrugem Asiática na safra 2018/19 por data. Fonte: www.consorcioantiferrugem.net



Relatos da ocorrência de Ferrugem Asiática na safra 2018/19 por estado Brasileiro. Fonte: www.consorcioantiferrugem.net

Frente a este cenário desfavorável que vem se estabelecendo devemos ter uma atenção redobrada em nosso manejo. Mais do que nunca devemos trabalhar de maneira preventiva e antecipada para que não tenhamos perdas significativas em nossa produção. Um grande aliado do nosso manejo é o uso de nutrientes sob a cultura do soja através de pulverização.

Percebemos um ganho significativo na eficiência de fungicidas e inseticidas em plantas bem nutridas e explorando ao máximo o potencial produtivo. Recomendamos o uso do MIC (Manejo Ideal Cotribá) como a principal ferramenta de sucesso na safra 2019/20.



Felipe Piccin
Engenheiro agrônomo

PROTEÇÃO NUNCA ANTES VISTA
QUE CÔMBATE OS PERCEVEJOS
E ELEVA A SUA PRODUTIVIDADE

CHEGOU ZEUS

impulsa

MOVIDO A

DINO



Molécula **exclusiva**
e **inédita** no Brasil



Efeito de **choque**
e **residual** únicos



Eficiência **incomparável**
contra o percevejo

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO R. TULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.


Zeus


Agricultura
é a nossa vida

MIC - Sistema Plantio Direto

Os impactos da falta de um manejo ideal na palhada



O sistema plantio direto (SPD) é certamente o melhor caminho para produzir alimentos de forma sustentável e aumentar a produtividade das lavouras. Prova disso é que as produtividades tiveram um enorme reflexo positivo desde que esse sistema foi amplamente implantado no Brasil. Porém, a realidade de nossas lavouras nos mostra que ainda precisamos aprimorar e em alguns casos implantar realmente os princípios que fundamentam o SPD, tais como o solo não revolvido, a cobertura permanente e a rotação de culturas.

Se percebe que dos três princípios básicos, a cobertura permanente e a rotação de culturas adotado em algumas propriedades, não satisfaz a necessidade para proteção de solo, com isso, os sinais de erosão são comuns de encontrar em nossas lavouras, o que tem trazido alguns prejuízos pela diminuição da capacidade

de infiltração, de armazenamento da água das chuvas e pelo contato direto das gotas de chuva ao solo.

O cenário comum que percebemos são áreas que a soja é colhida em março/maio e a lavoura será semeada novamente somente em junho ficando mais de 60 dias sem cobertura vegetal, ou até mesmo áreas que ficam em pousio, indo na contramão do sistema plantio direto. Essa prática vem nos mostrando ano a ano que cada vez ficamos mais dependentes do uso de herbicidas e inseticidas, nossas áreas cada vez mais compactadas ou adensadas e isso é resultado de um plantio direto de baixa qualidade, onde nos esquecemos dos três princípios básicos do SPD.

Vemos a real importância da palha, quando analisamos o impacto que a chuva traz em um solo com pouca palha ou nu. De acordo com Ruedell et al. (2019) a chuva com o

impacto de suas gotas acaba desestruturando o solo, formando uma crosta superficial (Cascão), que acaba "entupindo" os canais que existem no perfil do solo, diminuindo a capacidade de infiltração e armazenamento de água, se a água não infiltra ocorre o escoamento, erodindo a camada mais fértil do solo.

É nos mostra que em média nossos solos infiltram entre 20 e 30mm por hora de água e por conta desta desestruturação, essa capacidade é reduzida limitando também o armazenamento de água. O impacto disso, podemos observar em uma das nossas principais culturas, a soja, que durante a floração-enchimento de grãos, a planta consome em média de 7 a 8mm/dia e com poucos dias sem chuva, a mesma já apresenta sinais de murcha.

O corpo técnico da Cotribá pensando nesse cenário, apresenta um Manejo Ideal

Cotribá (MIC), em que o agricultor pode melhorar suas condições físicas, químicas e biológicas do solo, além de minimizar os problemas decorrentes da falta de palha no SPD. O primeiro ponto é a rotação de culturas como meta, em que anualmente alcancemos em média 12 ou mais toneladas de palha por hectare. Para sustentar essa necessidade, vejamos na *tabela 1*, as estimativas de produção de massa seca dos resíduos culturais de tais espécies.

A ideia é não se repetir a semeadura da mesma espécie e que diminua ao máximo o intervalo entre a colheita de uma cultura e o estabelecimento da próxima. Este manejo chamado de colher-semeiar se atribui dentro do MIC, porém, vamos além, se a indicação é diminuir ao máximo o intervalo entre a colheita e a semeadura, o que é fundamental, também podemos adotar a técnica de sobressemeadura e semear a lanço as espécies antes de colher aquela que já está em fase de maturação. Neste caso podemos citar o exemplo da sobressemeadura de capim-sudão sobre a soja, que quando a mesma

estiver perdendo suas folhas decorrente da fase de maturação, semeamos o capim sudão.

Este sistema prevê que quando a colheita da soja for concluída já se terá a próxima espécie estabelecida na lavoura, o que nos permite diminuir ou até mesmo excluir o "vazio" na cobertura do solo até a semeadura da cultura de inverno, contribuindo ainda mais para alcançar a meta de produção de massa seca/hectare.

Com estas alternativas podemos ver que existem possibilidades de conseguir se produzir palhada para o sistema e proteger o solo, porém os benefícios vão além, a própria alternância de raízes pivotantes e fasciculadas melhoram as qualidades físicas e biológicas do solo, criando um ambiente mais favorável para as plantas se desenvolverem.

Para auxiliar o cliente/associado na construção deste manejo, a Cotribá conta com um corpo técnico capacitado de engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas para juntos, realizar o planejamento

pensando no histórico, particularidade e possibilidade de cada propriedade. Assim conseguimos melhorar o SPD, para que além de proteger e melhorar as condições do solo, possamos aumentar a produtividade.



Allison Amado Quevedo
Engenheiro Agrônomo

Tabela 1

Nome comum	Nome científico	Massa seca (Ton/ha)
Milho	Zea mays L.	8 a 10
Soja	Glycine max (L.) Merrill	2 a 3
Sorgo	Sorghum bicolor (L.) Moench	4 a 7
Capim sudão(outono)	Sorghum sudanense (Piper Stapf)	6 a 8
Milheto	Pennisetum glaucum (L.) R. Br.	6 a 8
Trigo	Triticum aestivum L.	3 a 4
Triticale	X Triticosecale Wittmack	4 a 6
Aveia Branca	Avena sativa L.	5 a 7
Aveia Preta	Avena strigosa Schreb.	4 a 6
Centeio	Secale cereal L.	3 a 5
Azevém	Lolium multiflorum Lam.	5 a 6
Nabo forrageiro	Raphanus sativus L.	4 a 6
Ervilhaca comum	Vicia sativa L.	3 a 5
Ervilhaca peluda	Vicia villosa Roth.	3 a 6
Tremoço azul	Lupinus angustifolius L.	4 a 6
Trigo mourisco(outono)	Fagopyrum esculentum Moench	2 a 4

Tabela Fonte: Adaptado de Ruedell et al. (2019)

SEMPRE QUE PRECISAR,
CONTE COM CYPRESS.

FUNGICIDA MULTIPOTENTE

POLIVALENTE

Eficiente em conjunto
com outros fungicidas
e principalmente nas
aplicações em final de ciclo

**AMPLO
ESPECTRO**
Controle
das principais
doenças da soja

EFICIENTE

Ação de
dois ativos de
alta eficiência

PRÁTICO

Conveniência e
facilidade de uso
em todo o
ciclo da cultura



 **Cypress**

syngenta.

Informe-se sobre e realize o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso a
saúde humana, animal e
ao meio ambiente. Leia atentamente e siga
rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na
bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos
de proteção individual. Nunca permita a utilização
do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO,
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

CRESCER A ADOÇÃO DE SEGURO AGRÍCOLA PRIVADO

A safra de inverno de 2019 foi parcialmente prejudicada por eventos da natureza (chuva em excesso), que ocasionaram perdas de qualidade e produtividade das culturas (trigo, cevada, aveia e canola), assim como ocorreu em algumas safras anteriores. Além disso, em algumas regiões da metade Sul do estado do RS, ocorreu frustração de safra nas culturas de verão de 2018/2019 e também em safras passadas, em virtude de chuvas excessivas e períodos de estiagem, nas culturas da soja e milho.

Neste ano, ocorreu um aumento na contratação de seguro agrícola em todo estado do RS, mas principalmente nas áreas de atuação da Cotribá. Podemos dividir em três grandes motivos que levou os produtores e as cooperativas a decidirem proteger os seus cultivos da próxima safra. Primeiro, as frustrações de safras passadas, além das citadas anteriormente, deixando o produtor em estado de alerta. Segundo, a concorrência por parte das seguradoras atuando no estado, onde houve um aumento substancial de instituições querendo

expandir seus produtos para a região. Haja visto que as regiões do país, consideradas mais satisfatórias para contratação, em virtude de menos ocorrências de sinistros, como é o caso do Paraná e a região do Centro Oeste do Brasil, estão com uma concorrência muito forte, além de um grande percentual de áreas cobertas por seguro, diferente do estado do Rio Grande do Sul, que tem uma área grande de expansão. Terceiro, as fortes campanhas e orientações por parte da Cotribá com seus associados, para adesão ao seguro agrícola, para manter a estabilidade da gestão financeira da propriedade, garantindo o custo de produção e repassar ao mesmo, que o seguro agrícola não é apenas uma despesa para o produtor, mas uma ferramenta que pode assegurar a longevidade da propriedade, além de garantir que o ciclo de produção continue perpetuando por muitos e muitos anos, em consequência reduzir o impacto econômico na sociedade, em caso de frustração de safra.

O grande trunfo para o ano

de 2020, é o montante de recurso destinados pelo Governo Federal para a subvenção das apólices de seguro agropecuário, em torno de R\$ 1 bilhão, ante R\$ 440 milhões em 2019, e com uma estimativa de atender cerca de 150.000 produtores rurais em todo país. As apólices terão um subsídio estimado em 25 % do valor total do prêmio (custo), na cultura da soja, valor esse que o produtor deixa de pagar, justamente para ter um auxílio e uma maior adesão ao mesmo com preço atrativo, além de tornar o seguro agrícola um aspecto cultural presente na rotina do produtor rural.

Nosso principal objetivo, é que o produtor se preocupe em produzir alimentos, sua habilidade primordial, e tenha qualidade de vida no campo por isso, a Cotribá disponibiliza para seus associados um seguro agrícola de confiança, que lhes garanta assegurar seus custos de produção em caso de sinistro e frustração de safra por intempéries da natureza, além de contar com a assessoria de todo seu departamento técnico na condução do mesmo, e do apoio prestado pelas seguradoras.



Jonas Medeiros
Departamento Técnico
Crédito Rural



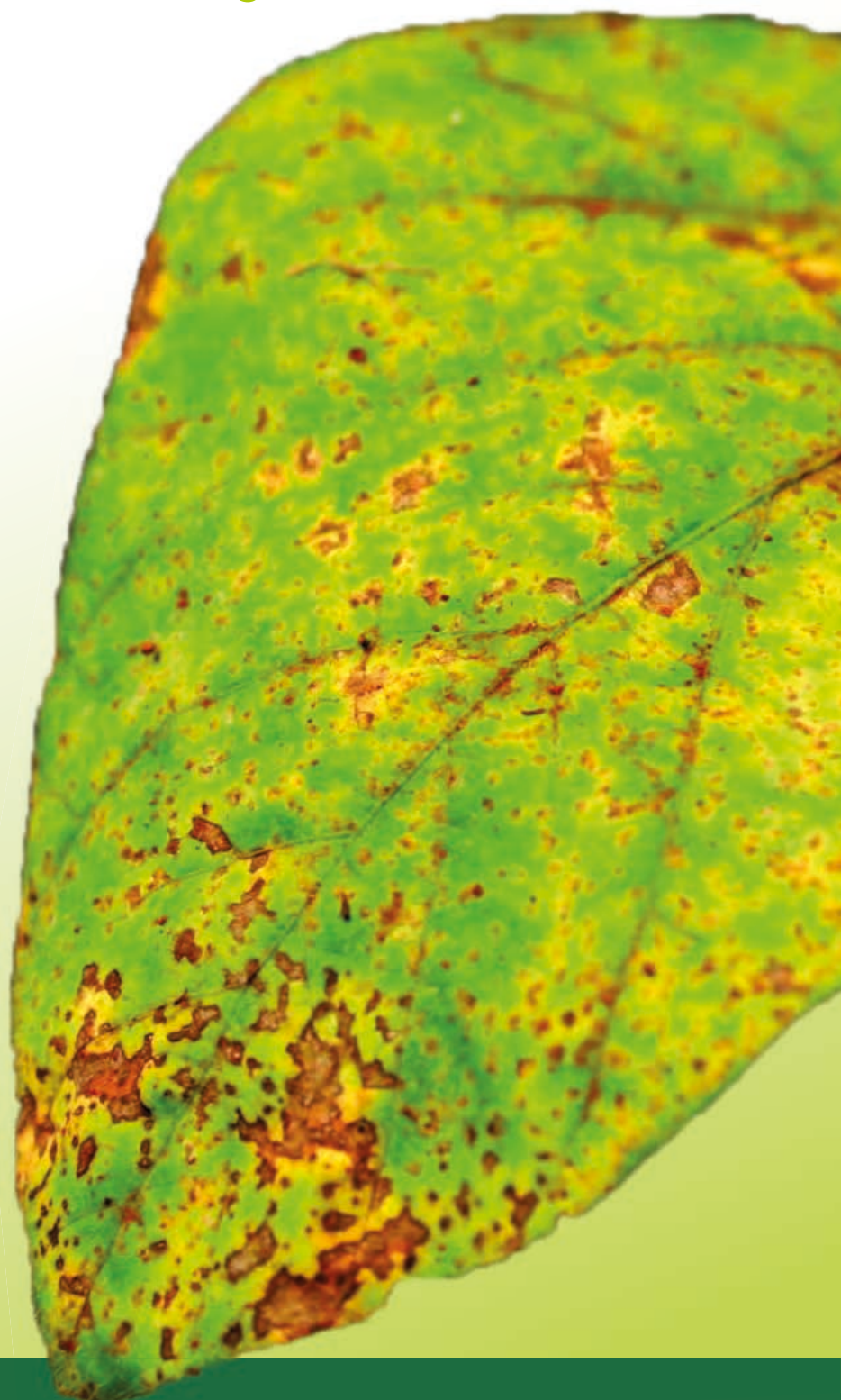
Indutores de resistência

Um novo aliado no controle de doenças da soja

A cultura da soja é a principal cultura que compõe o cenário agrícola. Segundo a Conab pelo segundo levantamento da safra 2019/2020, a área de soja do Brasil deve atingir 36.714,7 milhões de hectares, com uma estimativa de produtividade média de 3.291 kg / há - 55 sacas/ ha. Isso se confirmando, o Brasil deve colher mais de 120 milhões de toneladas de soja.

A grande preocupação dos sojicultores são as doenças da cultura, que estão entre os fatores que mais reduzem a produtividade e contribuem para o aumento dos custos de produção. Cerca de 15 a 20% das reduções anuais de produção da cultura tem as doenças como origem. Várias doenças da soja já foram identificadas no Brasil, entre elas estão as causadas por fungos, bactérias, nematóides e vírus. A importância econômica de cada doença varia de ano para ano e de região para região, dependendo das condições ambientais de cada safra.

A ferrugem asiática é conhecida no Brasil desde meados dos anos 2000. Causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*, ela é



responsável por muitos prejuízos na cultura da soja, que levaram a perdas de produtividade e à elevação dos custos de produção.

A semeadura é a prática de manejo que tem o maior impacto sobre o desenvolvimento e o rendimento da cultura de soja. O controle químico é o método mais utilizado contra a ferrugem asiática. A escolha do produto químico adequado é o primeiro passo para o sucesso do controle, não só da ferrugem asiática, como o complexo de doença de final de ciclo.



A pesquisa vem mostrando que na utilização de indutores de resistência, houve incremento no controle da ferrugem asiática e melhor produtividade.

Os elementos minerais, presentes em muitos indutores de resistência

são importantes para a manutenção desse equilíbrio e podem atuar de forma direta e indireta sobre o mecanismo de defesa das plantas. Os indutores de resistência são aliados para controle da ferrugem asiática da soja, porém não é capaz de substituir o uso dos fungicidas.

Recentemente, como consequência do uso indiscriminado de algumas moléculas fungicidas disponíveis no mercado, o número de relatos sobre resistência à ferrugem asiática vem aumentando. Para evitar esse tipo de problema e obter maior eficiência no manejo, é importante que o agricultor siga algumas recomendações durante as práticas agrícolas:

- Aplicar fungicidas de forma preventiva;
- Dar preferência a cultivares de ciclo curto;
- Sempre associar fungicidas multissítios a fungicidas de ação específica;
- Respeitar o intervalo entre as aplicações e as doses recomendadas pelo fabricante;
- Rotacionar fungicidas, utilizando diferentes mecanismos de ação disponíveis (estrobilurinas, triazóis, carboxamidas, morfollinas, e multissítios);
- Fazer no máximo duas aplicações de fungicidas à base de carboxamida ao longo do ciclo;
- Quando possível, escolher cultivares resistentes ou com maior tolerância à ferrugem asiática da soja;
- Respeitar o vazio sanitário;
- Usar tecnologia de aplicações eficientes.

O Departamento Técnico da Cotribá orienta os produtores, das melhores práticas de manejo, para o controle das doenças na cultura da soja.

Possuímos um grande portfólio de produtos, que nos diferencia do mercado, para melhor atender os associados. Novas moléculas surgem a cada ano. O acompanhamento dos resultados, e compartilhamento de informações, são primordial para um bom manejo, controle e resultado.

***Fernando Müller**
Gerente Técnico

Safra de trigo 2019

O Trigo é a principal cultura de inverno do Rio Grande Sul. No ano passado a área de trigo cultivada no estado chegou a 681,7 mil hectares, segundo a Conab, com uma produtividade média de 2.746 kg / há, 46 sacas. Já para este ano, a área cultivada com a cultura, chegou a 735,9 mil hectares. Se estima que a produtividade média deva alcançar 3.000 kg / há, 50 sacas, um incremento de 9,2 % na produtividade, quando comparado com a safra de 2018.

Existe a preocupação quanto a viabilidade da cultura do trigo, já que não temos um política definida por parte do governo, a ponto de garantir uma comercialização para cobrir os custos de lavoura e deixar resultado para o produtor. A Cotribá sempre busca formas de garantir a comercialização, com o mercado interno e externo (exportação).

O Departamento Técnico da Cotribá, orientou os produtores sobre a utilização da tecnologia, avaliando a sua viabilidade no campo. Os investimentos realizados a campo na cultura do trigo, são considerados de níveis médios de tecnologia, valores de investimentos até R\$ 1.100,00/ha. A pesquisa, exerce um papel importante de desenvolver materiais com mais sanidade e maior produtividade.

O produtor fez seus investimentos na cultura, o que resultou em boas produtividades, porém o clima acabou prejudicando a qualidade do trigo na colheita, em parte do estado. Tivemos as variáveis de produtividade no campo, de 40 a 70 sacas / há. Com esta média, o produtor consegue pagar o seus custos e garantir resultado na propriedade.

Apesar do clima, a Cotribá supera sua expectativa de

recebimento de trigo da safra 2019.

A pesquisa vem desenvolvendo novas cultivares, o que trás mais opções para o produtor. Para o planejamento da safra de trigo 2020, a Cotribá vai disponibilizar novas cultivares de trigo, como CROMO e FORTALEZA. Materiais estes com alto potencial de produtividade. A Cooperativa vai continuar apostando no trigo e investindo na principal cultura de inverno.

Precisamos considerar a importância do trigo na rotação de culturas, para o sistema plantio direto na palha, além de contribuir, com uma fonte de renda, para o produtor.



Fernando Müller
Gerente Técnico

Trigo

Cotribá lança novos materiais e resultados agradam produtores

A Cotribá lançou nesta safra duas novas cultivares de trigo: o **LG Cromo** e o **LG Fortaleza**. O primeiro se destaca pela sanidade e resistência ao acamamento e, o segundo, pelo alto potencial produtivo e pela qualidade industrial. Para o coordenador de Sementes da cooperativa, José Tonello, tratam-se de excelentes alternativas para a safra de inverno.

Nesta safra, dois produtores de sementes da Cotribá testaram as cultivares e se surpreenderam com os resultados.

O associado Irio Bohr é produtor de sementes da Cotribá e foi o primeiro a apostar na cultivar LG Fortaleza. Ele plantou 385 hectares dos 600 em que cultiva o cereal e garante que ficou muito satisfeito.

"Aprovei a variedade. Cumpre com o que promete: boa sanidade, alta produtividade e resistência ao acamamento. Ao longo do desenvolvimento da cultura já foi possível perceber o diferencial da lavoura sempre com folhas saudias, verde intenso, excelente perfilamento e qualidade das espigas".

Bohrz realizou a semeadura após o dia 10 de junho e a colheita se deu na primeira quinzena de novembro. Segundo ele, o desenvolvimento da lavoura ocorreu em condições normais de tempo e temperatura e o manejo contemplou quatro aplicações de fungicidas. Com isso, na largada da colheita a média foi de 60 sacas por hectare, com pH 78. Entretanto, o excesso de chuvas no período de retirada dos grãos não só atrasou a colheita, como comprometeu a produtividade e a qualidade do trigo. Com isso, a média final fechou em 52 sacas por hectare e pH 77. Apesar disso, o produtor manteve-se satisfeito.

"A chuva atrapalhou um pouco, mas o resultado foi bom. Conheço agricultores que atingiram pH 72/73. Portanto, ano que vem vou plantar de novo, com certeza!"

Independente da cultivar e apesar de todos os inconvenientes como alto risco e impasses na comercialização, o produtor conta que sempre plantou e sempre vai plantar trigo. Para ele, é a melhor alternativa para o inverno, pois além da renda outras

vantagens são bastante compensatórias.

"São anos de experiência que me dão segurança para afirmar que onde se planta trigo produz mais soja depois, principalmente porque mantém a lavoura limpa".



Mas o segredo não é só plantar. Bohr é enfático ao aconselhar que tem que fazer bem feito, o que inclui a rotação de culturas. No seu caso, opta pelo método milho/nabo/trigo.



Produtor aposta todas as fichas na LG Cromo

Em Quinze de Novembro, dos 100 hectares que o produtor Cristiano Krug cultivou com trigo neste ano, 100 foram com a nova cultivar proposta pela Cotribá, LG Cromo. Ele também é produtor de sementes da cooperativa e apostou todas as fichas na novidade, sem hesitar. O filho, Felipe, segue os passos do pai e é um grande incentivador quando o assunto é inovação no agronegócio.

Sanidade, produtividade e resistência ao acamamento são os principais diferenciais da cultivar. Krug confirma que a variedade cumpre o que promete, o que lhe deixou muito satisfeito.

- A nossa média foi de 56 sacas por hectare com pH superior a 78. Nas últimas cargas baixou um pouco a qualidade em função da chuva, mas sem prejuízos significativos.

O manejo foi feito com

quatro aplicações de fungicidas, além de fertilizantes para o solo e uréia. Para Krug, a cultura de inverno é rentável e vai continuar investindo por este motivo e por outro bastante tentador.

- O custo de produção da soja reduz consideravelmente com o plantio do trigo. As vantagens se evidenciam pela rotação de cultura, proteção do solo e, principalmente, pelo controle de invasoras.



O calendário chegou!

Tão aguardado por nossos associados e clientes é o calendário Cotribá. Esse “brinde” é um marco de nossa cooperativa que há muito tempo nos acompanha e tem seu espaço reservado em nossas casas. Mas o que nessa época do ano podemos perceber é que mais um ano passou... é...e passou rápido!! Podemos parar e examinar o que aconteceu nesses últimos 365 dias.

A cada 12 meses reiniciamos o calendário, deixando para trás tudo que passou no ano velho e nos preparamos para tudo que virá no novo ano que se anuncia.

Nesse novo calendário os dias estão em branco para serem preenchidos, por isso agende nele:

Dia de rever o que precisa ser melhorado dentro e fora de nós | Dia de pensar mais no outro | Dia de valorizar a família | Dia de cuidar da lavoura | Dia de fazer bem aos animais e à natureza | Dia de se amar mais | Dia de plantar novos sonhos | Dia de buscar mais a Deus | Dia de agradecer. | Dia de viver tudo que se teve vontade, mas não se viveu.

E mesmo com todos os obstáculos que a vida nos prepara, conseguiremos superar as barreiras e passar para este outro ano com a esperança de dias melhores. Desejo que esse ano seja um ano de realizações, que você consiga atingir todas as suas metas e que seja um

ano de muita paz, saúde e alegria.

Que o novo ano não seja como o outono da vida, onde as folhas caem deixando apenas lembranças de dias bons e ruins, mas que seja como a primavera da vida que produz frutos e dos frutos sementes onde podem ser plantadas a cada dia e colhidas a cada amanhecer. Que a partir do dia 1.º de janeiro seja iniciado um novo ciclo em nossa vida, repleto de alegrias, realizações e muita prosperidade.

Portanto, saiba que o que te faz um ser humano melhor não é o que você faz durante o Natal e o Ano Novo, mas sim é o que você faz durante o Ano Novo e o Natal. Pense nisso!



Eleandro Augusto da Silva
Assessor de Comunicação



É MAIS PRODUTIVO
QUANDO A GENTE
FAZ *Junto*

FMC

An Agricultural
Sciences Company

FMC SOJA

A agricultura está em nosso DNA. Investimos em tecnologia, pesquisa, inovação e estamos sempre ao seu lado para entender o que você precisa.

Este é o nosso jeito, acreditamos que a produtividade vai além de fazer mais, está em fazer junto.

innova

Vem conversar com a gente.

www.fmcagricola.com.br

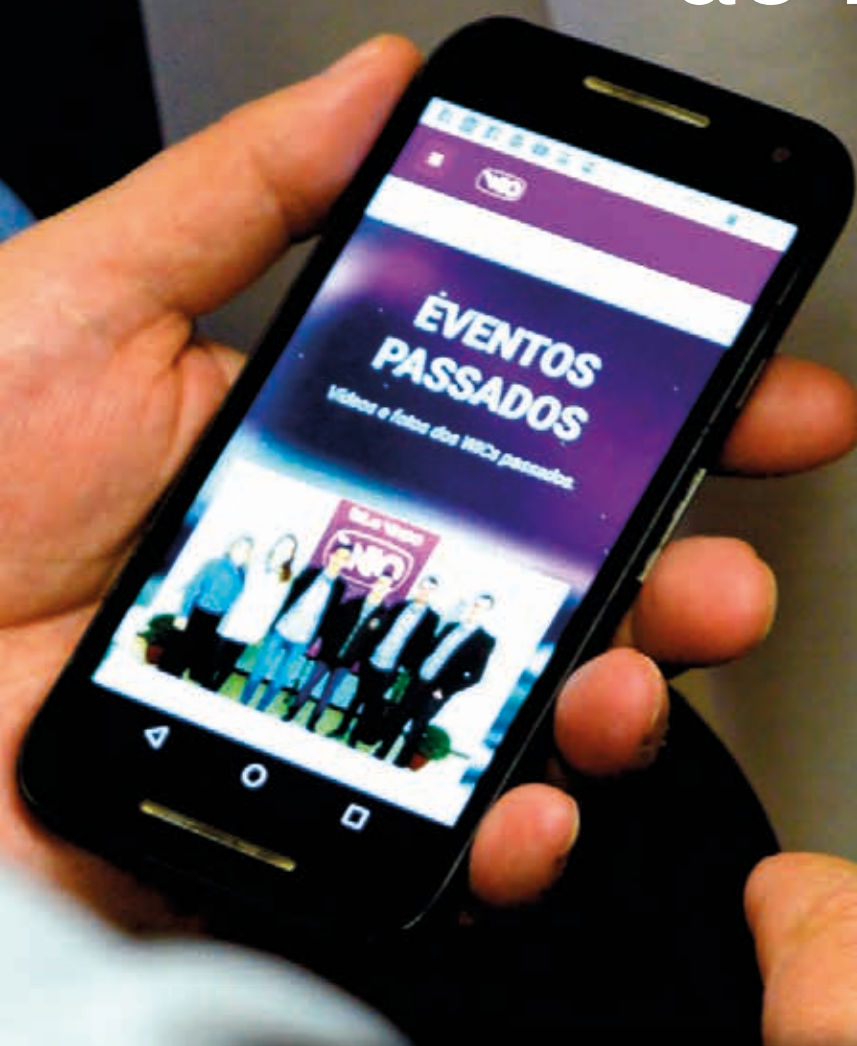


Cotribá promove Workshop de Tecnologia

*Por Gustavo Gewehr Soares
Analista de Processos

A pelidado de WIC pela equipe organizadora da Controladoria, o Workshop Interno Cotribá, é um evento que reúne as mais diversas tecnologias disponíveis no mercado e as aproxima da realidade da cooperativa. A partir disso, o evento divide seu objetivo em dois: o primeiro é incentivar o pensamento inovador dos colaboradores; já o segundo é incorporar as soluções trazidas ao operacional da cooperativa ou mesmo oferecer o serviço ou produto ao associado.

O evento consiste em trazer diversas empresas de tecnologia, incluindo startups, selecionadas previamente por satisfazerem alguma necessidade ou carência da cooperativa. As empresas que comparecem demonstram suas soluções e como a tecnologia ajuda a resolver os problemas, ainda trazem consigo uma proposta para trabalhar com a Cotribá. Para o evento, também são convidados o presidente e vice-presidente da cooperativa, bem como os gerentes de todas as áreas, coordenadores e alguns outros colaboradores pertinentes aos assuntos abordados na edição. Estas pessoas, partindo das



informações agregadas pelas empresas convidadas, são catalisadores do objetivo do WIC.

O pensamento inovador é incentivado pelo evento à medida que os colaboradores, que possuem domínio total sobre suas funções, são expostos a novas possibilidades operacionais. Estas, por sua vez, agregam valor tecnológico de maneira inesperada pelo espectador do evento, que é retirado da inércia, passando a questionar-se dos métodos atuais e

pensar nas possibilidades proporcionadas pela tecnologia. Em decorrência disso, espera-se, descentralizar a busca por inovação espalhando a necessidade da adaptação digital por todos os setores. E então aumentar a capacidade inovadora da cooperativa como um todo, já que mais pessoas estarão procurando maneiras disso acontecer.

Espera-se que, trazendo a solução adequada para a pessoa correta, o processo de negociação seja estreitado. A realização do workshop facilita que isso ocorra, uma vez que todos

os presentes terão contato com a solução. Além disso, ele contribui para que todos os decisores possuam o mesmo nível de conhecimento da ferramenta. O evento ainda conta com a possibilidade de a solução apresentada destacar-se e no mesmo momento proporcionar uma conversa mais aprofundada. Portanto o WIC é interessante para acelerar o processo de negociação com empresas. Dessa forma, permite que a cooperativa utilize, venda ou ofereça a solução, potencializando a transformação digital da cooperativa.



A segunda edição do WIC foi realizada na quinta-feira, 31 de outubro, quando quarenta e cinco colaboradores da Cotribá compareceram, e assistiram a oito empresas e mais duas startups. Dessa vez o evento trouxe, juntamente com o lançamento do site próprio, soluções focadas nos setores administrativos, mais especificamente: uma ferramenta BPM; uma plataforma para nota fiscal do produtor eletrônica; um sistema de CRM; uma consultoria de segurança de informação para a lei geral de proteção de dados; um sistema de gestão de recursos humanos; um sistema de gestão de facilities; uma

ferramenta de GED; e por último, soluções de reconhecimento de imagens por inteligência artificial. Além destas, o evento contou com a participação de duas startups, uma abordou a necessidade de informação do campo utilizando estações meteorológicas, e a outra demonstrou uma plataforma para a gestão da logística e transporte rodoviário.

Após finalizar o cronograma de apresentações, os organizadores realizaram um fechamento do evento. Ele consiste em determinar as empresas que o público presente considerou importante, discutir os pontos fortes e fracos das

soluções e ainda demonstrar as perspectivas individuais sobre as ferramentas. A partir disto foi feito um levantamento das empresas com as quais a cooperativa dará continuidade às negociações. O fechamento resultou em seis, das dez, empresas partindo para as próximas etapas de negociação. Ainda, foi disponibilizada uma plataforma eletrônica em que os participantes podem avaliar as empresas, dessa maneira guiando as conversas e possibilitando analisar quantitativamente as respostas.

A primeira edição do evento havia sido realizada em julho deste ano.

Cotribá expande negócios e chega a Rosário do Sul

Em contagem regressiva para os 110 anos, a Cotribá – cooperativa agropecuária mais antiga do país – segue um ritmo de crescimento acelerado. A expansão dos negócios e a abertura de novos mercados está entre as metas do planejamento estratégico da cooperativa. Resultado disso, é a abertura de uma unidade em Rosário do Sul, em setembro.

A Cotribá chega ao

município com uma proposta pautada pelas novas possibilidades e oportunidades que pretende dispor à comunidade e, desta forma, alavancar os negócios de pequenos e grandes produtores rurais da região.

Localizada na Estrada da Corte Km 01, a unidade de Cotribá tem capacidade para armazenar 230 mil sacas de grãos. No local, os produtores também poderão adquirir insumos

para a lavoura, obter assistência técnica especializada e contar com a variedade da loja agropecuária. A estrutura é alugada, com possibilidade de compra no final do contrato.

A cooperativa está presente com pontos de negócios em outros 21 municípios do Rio Grande do Sul, dentre os quais São Gabriel e Santa Margarida do Sul, a cerca de 60Km de Rosário do Sul.



MANEJO EFICIENTE

DOENÇAS



Controle as doenças na lavoura de Soja e atinja altas produtividades.

Com o Manejo Eficiente de doenças e fungicidas de alta performance, sua lavoura fica protegida contra doenças e sua soja produz mais.

Orkestra® SC

- Excelentes resultados na primeira aplicação.
- Ampla espectro de controle de doenças: ferrugem-asiática, mancha-alvo, antracnose, oídio e mela.
- Excelente sanidade do baixeiro.

Ativum®

- Excelente performance no controle da ferrugem-asiática e manchas foliares, com amplo espectro de controle (oídio, mancha-alvo e DFCs).
- Eficiente em várias fases da cultura.
- Importante ferramenta para o manejo de resistência.

Versatilis®

- Efetivo no controle de ferrugem.
- Ferramenta essencial para o manejo de resistência.
- Flexibilidade de aplicação em diferentes fases da cultura.
- Fácil aplicação.
- Efetivo no controle de oídio.

Status®

- Fungicida protetor de ação multissítio com foco no manejo de resistência de doenças na soja.
- Sua ação multissítio bloqueia várias fases de desenvolvimento do fungo.
- Excelente cobertura foliar.

Spot® SC

- Controle eficiente de mofo-branco (*Sclerotinia sclerotiorum*).
- Redução de número de escleródios do patógeno.
- Manutenção do potencial produtivo da cultura.

Versatilis® Plus

- Composto por 5 L de Versatilis® e 10 L de Status®, pronto para aplicação.
- O manejo eficiente de doenças, com comodidade e praticidade para o agricultor.
- Ferramenta essencial para o manejo de resistência dos fungos.

Quer saber mais sobre as vantagens do Manejo Eficiente?
Procure seu Representante Técnico de Vendas BASF.

☎ 0800 0192 500

📘 facebook.com/BASF.AgroBrasil

🌐 www.agro.basf.com.br

📱 www.blogagro.basf.com.br

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO-AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



Uso exclusivamente agrícola. Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Inclua outros métodos de controle do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. MAPA: Ativum® nº 11216, Orkestra® SC nº 08813, Spot® SC nº 0516, Status® nº 6210 e Versatilis® nº 001188593.

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

Cotribá amplia unidade em Pantano Grande



A noite da segunda-feira, 02 de agosto, foi festiva para associados e colaboradores da Cotribá. A cooperativa reuniu a comunidade para entregar os investimentos realizados durante o ano na unidade de Pantano Grande, os quais resultaram na construção de um armazém de defensivos e de uma estrutura que, além das atividades administrativas, abriga também a loja agropecuária.

Além do presidente, Celso Leomar Krug, e do vice-presidente, Enio Cezar

Moura do Nascimento, os gerentes Leonardo Maffini e Ana Marlize Schreiner participaram do ato. Autoridades e convidados, como os representantes do Executivo Municipal e dirigentes de instituições financeiras da região prestigiaram o evento.

A cerimônia foi simples. O gerente regional abriu os pronunciamentos agradecendo à receptividade da população e o empenho dos funcionários da cooperativa. Maffini também colocou a estrutura e a equipe à

disposição dos produtores. O prefeito, Cássio Nunes Soares, enalteceu o crescimento da Cotribá apesar da intensa crise econômica do Estado. Já o presidente, Celso Leomar Krug, encerrou a série de pronunciamentos otimista com as altos investimentos que a Cotribá tem feito na região.

– A Cotribá está há 17 anos no município crescendo constantemente e queremos manter o ritmo. A cooperativa vai ser do tamanho que Pantano Grande quiser, destacou.



com coquetel e um show com a cantora e compositora nativista Berenice Azambuja. A atração foi viabilizada através de uma parceria com o Sescop/RS.

Localizada na BR 290, a estrutura foi adquirida pela cooperativa em março de 2018. Se somados os investimentos de compra e ampliação, o montante ultrapassa R\$ 20 milhões. A capacidade de armazenagem é de 350 mil sacas de grãos. A estrutura localizada na rua Machado de Assis continuará à disposição dos associados e clientes.



Cotribá reconhece destaques do Projeto Escola no Campo

A Cotribá recebeu na quinta-feira, 21 de novembro, na Asfuca, os alunos da região que se destacaram na 16ª edição do Projeto Escola no Campo. O evento também teve a presença da prefeita de Fortaleza dos Valos, Márcia Rossatto Fredi, dos

professores, diretores e secretários de Educação responsáveis pela realização das atividades nas escolas dos cinco municípios participantes.

Neste ano cerca de 527 alunos de 5º e/ou 6º anos, de escolas municipais e

estaduais, foram envolvidos. O principal objetivo, conforme o coordenador do projeto, Eleandro Augusto da Silva, é contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades do campo através da educação,



integrando iniciativas de cooperação, meio ambiente, segurança alimentar, agricultura e interatividade.

A metodologia foi um pouco diferente de anos anteriores. Os professores além de abordar em sala de aula os assuntos relacionados na cartilha elaborada pela Fundação Abrinq, tiveram que realizar atividades que despertem o espírito cooperativo nos estudantes. Os alunos elaboraram frases e desenhos sobre o que

aprenderam e os melhores foram reconhecidos e premiados. Foram dois alunos por escola, o ganhador da frase e o ganhador do desenho. Nesta edição o prêmio era uma caixa de som Bluetooth e troféu. Outra novidade foi a estreia da categoria Inclusão, que contemplou um aluno com necessidades especiais de Quinze de Novembro.

Na categoria Projeto Escolar, são as escolas que concorrem. Cada educandário tinha o

desafio de elaborar um projeto visando desenvolver habilidades e ações que contemplem a preocupação ambiental nos âmbitos de energia, água, resíduos e biodiversidade. O melhor foi premiado com um datashow e o professor/autor contemplado com R\$ 500. O segundo colocado foi premiado com um microondas para a escola e R\$ 250,00 para o professor.

O Projeto é realizado em parceria com a Syngenta.



Os destaques:

XV de Novembro

Menino Deus

Frase: Isabela Maldaner Prediger

Desenho: Brenda Kaiserkamp Von Grafen

Santa Clara

Frase: João Vitor Da Silva Lima

Desenho: Gustavo Nienditer Maier

Progresso

Frase: Felipe Augusto Geller Gonçalves

Desenho: Luiz H. De O. Cabral

*Categoria Inclusão: Pedro Henrique Annastacio Klein

Boa Vista do Incra

Três De Julho

Frase: Matheus Henrique Rodrigues De Moraes

Desenho: Paola Belmiro Da Anunciação

Brasilina Abreu Terra

Frase: Martha Alejandra Assis Apaza

Desenho: Bruna Carla Jardim Isequiel

Fortaleza dos Valos

Leopoldo Meinen

Frase: Cristian D. Altemeyer

Desenho: Francisco Luiz Carlos Calegari

18 De Abril

Frase: Maria Eduarda Lima

Desenho: Djenifer Cristine Pinto Lopes

Cel. Lúcio Annes Dias

Frase: Lais De Siqueira Toledo

Desenho: Maria Fernanda H Segatto



Ibirubá

Floresta

Frase: Jassira De Jesus

Desenho: Luis Otavio Schimitt

Rincão Seco

Frase: Victor Eduardo

Desenho: Anderson Teldkicher

Hermany

Frase: Flávia Danielly Mahl

Desenho: Sarah L De Souza

Edmundo Roewer

Frase: Miguel Santos De Jesus

Desenho: Leandro Prediger Junior

Edison Quintana

Frase: Talita Jaini Dal Molin Sand

Desenho: Luiz Felipe De Morais Tonini

Santa Teresinha

Frase: Tatiana Cristina Klaesener

Desenho: Bruna Costa Weiss

Ibirubá

Frase: Anita Camargo Wohlmuth

Desenho: Luiz Eduardo Scapini Cassel

Alfredo Brenner

Frase: Verônica Raíssa Grave Fredrich

Desenho: Cláudia Luana Sanders

Santa Bárbara do Sul

Blau Nunes

Frase: Pabline Da Rosa

Desenho: Isabelle Corini

Egydio Vésicia

Frase: Matheus Da Rocha Ribas

Desenho: Mateus Junior Rodrigues

Joaquim de Moura

Frase: Vitória Gabriela Begnine Fonseca

Desenho: João Gabriel Tavares Fonseca

Bom Pastor

Frase: Maria Eduarda Da Silva Vargas

Desenho: Matheus Marscholek

Clemente Corvalão

Frase: Eduarda Dias De Araújo

Desenho: Anderson De Souza



Melhor Projeto Escolar

2º Lugar:

Conscientização Ambiental Com Enfoque Em Plantas Mediciniais

Professora: Liziane Dessbesel

Escola Municipal 18 Abril –

Fortaleza Dos Valos

O projeto teve o objetivo de conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da preservação ambiental, construção de área verde para reduzir custos com climatização, separação dos resíduos e resgatar a cultura do uso de plantas medicinais.

A escola organizou uma mostra dos trabalhos e a comunidade também foi envolvida na pesquisa sobre o uso das plantas medicinais na cultura popular. Os alunos aprenderam sobre a importância dos resíduos para fazer a compostagem e aproveitar no cultivo das plantas, com intuito de instigarem os pais e adotarem o hábito em casa.

1º Lugar:

O Lixo Nosso De Cada Dia

Professora: Eva Mara Pazinato

Escola Egydio Vésicia – Santa Bárbara Do Sul

O projeto teve como objetivo despertar nos alunos o consumo consciente e a possibilidade de reaproveitamento do lixo, bem como mobilizar a comunidade para a separação adequada dos resíduos. Para tanto,

desenvolveram folders explicativos e distribuíram à comunidade, realizaram mutirão de limpeza, oficina de reciclagem, palestra sobre compostagem e coletaram tampinhas pet para doar às entidades assistências do município.

Cartão Presente



SUPERMERCADOS

Cotribá
SigaCred



*Com ele você pode
carregar créditos e
presentear quem
você quiser!!*



Dirija-se aos nossos Supermercados
e adquira mais essa facilidade do seu
cartão SigaCred Cotribá.

SEMINÁRIO TÉCNICO INTERNACIONAL DO LEITE



PRODUÇÃO ANIMAL

Cotribá

Para relembrar

Na última edição da Revista Cotribá, você acompanhou a cobertura do Seminário Técnico Internacional do Leite. O evento, promovido

pelo departamento de Produção Animal da Cotribá, aconteceu no dia 08 de agosto. Naquele exemplar, veiculamos os artigos do palestrante americano Dr.

Bill Sanchez, traduzido pelo Dr. Davi Araújo, e do palestrante Luciano Rodrigues. Agora, vamos aprofundar mais um tema abordado no evento.

Manejo de Transição: Como Preparar Suas Vacas para o Sucesso na Lactação

O termo 'período de transição' refere-se ao período que vai desde a secagem das vacas em final de lactação até o final das três semanas pós-parto na lactação seguinte. A palavra transição é usada pelo fato que, durante esse período, a vaca de leite faz a transição entre estados fisiológicos distintos de lactação e prenhez. No final da lactação, as vacas estão prenhas e lactantes. Com a secagem, as vacas passam para um estado prenha e não-lactante. E com o novo parto, elas passam ao estado não-prenhe e lactante. Durante essas transições, a vaca sofre muitas mudanças hormonais e metabólicas importantes, os quais favorecem a incidência de problemas de saúde. Proporcionalmente ao tempo, o período de

transição é quanto a maioria das doenças clínicas e subclínicas acontecem, e quando a maior parte das vacas deixam o rebanho por morte e venda. Além disso, o período de transição é crítico para o sistema de produção de leite porque a sua qualidade reflete no sucesso de toda a lactação seguinte. Vacas com um período de transição ruim estão mais propensas a doenças clínicas e subclínicas e a perda excessiva de escore de concição corporal (ECC) no pós-parto. Vacas com estas características tem uma menor produção de leite, pior eficiência reprodutiva, e maior chance de descarte durante toda a lactação, mesmo após a resolução dos agravantes. Estima-se que problemas de saúde nas primeiras 3 semanas pós-parto tenham

consequências até 10 meses após a resolução da doença. Como consequência, a vaca não atinge seu potencial genético de produção e reprodução. Por exemplo, um estudo do nosso grupo mostrou que o mérito genético de produção de leite e reprodução eram semelhantes em vacas que tiveram ou não doença clínica pós-parto. Porém, as vacas com doença clínica tiveram desempenho de reprodução e lactação comprometida até 305 dias em leite. Mais especificamente, produção de leite em 305 dias foi reduzida em torno de 350 kg para cada doença clínica diagnosticada nas primeiras 3 semanas pós-parto e a taxa de prenhez foi reduzida aproximadamente 30%. Portanto, erros de manejo no período de transição trazem

consequências graves que são perpetuadas durante toda a lactação e estão diretamente ligadas a fatores críticos na economia da fazenda: produção de leite, reprodução, e descarte.

Um período de transição com sucesso deve almejar um período seco de 40 a 50 dias, parto sem auxílio e com bom ECC (3,0 a 3,5), e um pós-parto com boa ingestão de alimento, sem perda excessiva de ECC (≥ 1 unidade), e sem doenças clínicas. Para isso, as vacas devem ser secas com aproximadamente 230 dias de prenhez, produzindo quantidades lucrativas de leite, e com ECC de 3,0 a 3,5. Como o período de gestação em vacas de leite é em torno de 276 dias, secando as vacas com 230 dias resulta num período seco de 40 a 50 dias para a maioria das vacas. Um período seco curto (< 30 dias) compromete a saúde e produtividade da vaca na

lactação seguinte, e período seco longo (> 60 dias) aumenta as chances das vacas parirem com ECC $> 3,5$. De fato, controlar o ECC das vacas é uma das tarefas mais importantes em uma fazenda leiteira e tem consequências enormes na qualidade do período de transição. Vacas com condição corporal $> 3,5$ estão mais propensas a perder ECC no período seco, o que deve ser evitado. Vacas que perdem ECC no período seco, possuem maior incidência de doenças, maior descarte, e pior reprodução na lactação seguinte. Logo, secar vacas com ECC de 3,0 a 3,5 é fundamental. Se a proporção de vacas sendo secas com ECC $> 3,5$ é alta, o problema já existe e esforços devem ser feitos para concertar esse problema antes da secagem. O problema de vacas com ECC $> 3,5$ na secagem estão normalmente associados com reprodução ruim ou baixa persistência de produção de leite. Em rebanhos com reprodução ruim, as vacas demoram muito para engravidar e consequentemente tem lactações muito longas, onde as vacas não conseguem manter uma produção de leite alta e normalmente acabam engordando. Vacas com baixa persistência de produção, reduzem a produção leiteira

muito rapidamente após o pico de produção, o que também favorece o aumento do ECC. Logo, tudo inicia com um bom manejo de reprodução onde pode-se planejar o período em que a maioria das vacas ficarão prenhas, além de um manejo que otimize a persistência de lactação.

Para a secagem das vacas em final de lactação, preconiza-se a secagem abrupta da ordenha em conjunto com a administração intramamária de antimicrobiano para vaca seca, e o uso de selantes de teto. Porém, em países como o Canadá, já existe a preocupação com o bem-estar da vaca de alta produção na secagem (> 25 kg/dia), e o possível desconforto que a vaca pode sentir durante o processo de secagem abrupta, além da maior susceptibilidade para novos casos de mastite durante o período seco. Tendo essas preocupações em vista, a secagem gradual se torna uma alternativa para a redução da produção de leite antes da secagem. Em rebanhos de 2 ou 3 ordenhas por dia, o uso de ordenhas alternadas por 5 dias (1 ordenha por dia) reduz a produção de leite em aproximadamente 10 kg antes da secagem. Outra preocupação já existente nos rebanhos norte americanos é o uso do antibiótico de vaca seca de maneira cega, para todas as vacas sem distinção.



Por causa do risco de resistência antimicrobiana, busca-se maneiras para reduzir o uso de antimicrobianos na produção leiteira. O uso de antibióticos de vaca seca é um dos principais alvos, pois representa uma parte substancial do uso de antibióticos na produção de leite. Logo, estuda-se maneiras de fazer o uso seletivo do antibiótico de vaca seca somente em vacas de alto risco para mastite (CCS alta, ou histórico de mastite crônica ou casos múltiplos). Alguns

exemplos de sucesso do uso seletivo de antibiótico na secagem já foram demonstrados e, estima-se que o uso de antibiótico neste período pode ser reduzido em até 60% com essa estratégia. Além de reduzir o risco de resistência antimicrobiana, o produtor poderá economizar com a redução de gastos com antibiótico e mão-de-obra para esse fim. Porém, o uso seletivo de antibiótico só é recomendado em rebanhos de excelente manejo, pois o risco de aumentar os casos de mastite é alto.

Após a secagem, as vacas secas devem ser alojadas em um local que proporcione conforto. Mais especificamente, vacas secas precisam de camas boas com dimensões adequadas, água limpa e dieta balanceada a vontade, e um ambiente que minimize o estresse calórico e social. Logo, deve-se evitar mudanças de grupos durante o período seco, e deve-se investir em sistemas de resfriamento para a vaca para minimizar períodos de estresse calórico. Vacas secas alojadas em currais com sistema de

resfriamento durante todo o período seco produzem na média 5 kg de leite a mais por dia durante toda a lactação seguinte comparado com vacas secas alojadas em currais sem sistema de resfriamento durante períodos de estresse calórico. No cenário norte americano, o investimento em aspersores e ventiladores em um curral de vaca seca é justificado economicamente com 6 dias de estresse calórico ao ano (índice de temperatura e umidade médio > 68). Além disso, a construção de um curral para vacas secas com o sistema de resfriamento (aspersores + ventiladores) é justificado economicamente com 55 dias de estresse calórico ao ano. Estes cenários fazem com que a adoção de sistema de resfriamento para vacas secas seja viável em estados do norte do EUA, como New York e Wisconsin, e algumas regiões do Canadá, como a região sudoeste de Ontário, onde o clima é muito mais frio que no sul do Brasil.

As últimas 3 semanas no período seco são também conhecidas como período pré-parto. Se possível, a criação de um grupo pré-parto permite ajustes nutricionais que trazem benefícios para a saúde da vaca no período de transição. As vacas devem ser mudadas para esse grupo com 255 dias de gestação. Além de potenciais ajustes de energia e proteína, esse é um bom momento para a incorporação de sais aniônicos e colina protegida na dieta. A dieta aniônica, também conhecida como dieta acidogênica, visa causar uma leve acidose metabólica sistêmica, que

melhora o metabolismo de Ca no pós-parto e reduz a incidência de hipocalcemia clínica e subclínica. A suplementação com colina melhora o metabolismo do fígado e reduz a incidência de cetose e fígado gorduroso. Outros suplementos a serem considerados são microminerais orgânicos, maiores inclusões de Vit E, e fontes de gordura protegida, para melhora da atividade do sistema immune e combate a infecções. Próximo ao parto, as vacas devem ser transferidas para a maternidade, a qual deve proporcionar conforto para a vaca em um ambiente limpo e com bastante espaço. Além disso, deve-se treinar os funcionários de maneira contínua para que entendam o processo natural do parto e quando e como interferir. No pós-parto, o manejo deve promover o consumo de comida e detecção precoce de problemas de saúde. Um programa eficiente de saúde pós-parto deve focar em tratar as vacas doentes o quanto antes com o tratamento mais efetivo possível. Quando antes a vaca estiver curada, menor será as consequências da doença em curto e longo prazo.



Eduardo de Souza Ribeiro
Department of Animal Biosciences,
University of Guelph, Guelph, Canada



PRODUÇÃO ANIMAL

Cotribá

A RAÇÃO DAS CAMPEãs



INDÚSTRIA BRASILEIRA
PESO LÍQUIDO 40

Stress Calórico em vacas leiteiras

Nos últimos anos muito se tem falado sobre Stress Calórico em vacas leiteiras. Já abordamos aqui na Revista Cotribá por diversas vezes os desafios e problemas que ocorrem durante os meses em que a temperatura ambiente está acima da faixa ideal para os bovinos de leite.

A medida para mensurar o Stress Calórico em bovinos de leite é o THI (Índice Temperatura Umidade), o qual correlaciona a temperatura ambiente e a umidade relativa do ar. Quando o THI está acima de 68 os animais entram em situação de stress. Para

simplificar, quando a temperatura ambiente está acima de 22°C e a umidade relativa do ar está acima de 45% já alcançamos o THI 68.

Como já escrevemos nesta coluna sobre os efeitos que o Stress Calórico causa nas vacas, nesta edição resolvemos abordar outro aspecto relacionado a esse assunto: o efeito que acontece nas terneiras, filhas de vacas que passaram por situações de stress no final da gestação.

O período seco de uma vaca é fundamental para o sucesso da futura lactação, pois é nesse momento que os animais se preparam

para ela. Porém, normalmente as vacas são negligenciadas durante essa fase, por ser um período não produtivo. Se levarmos apenas resultados imediatos em consideração, existem vários estudos que mostram que vacas expostas ao Stress Térmico durante o período seco produzem de 2,3 a 7,5 kg por dia a menos de leite do que vacas que foram resfriadas.

Quando se fala nas filhas dessas vacas, elas apresentam um menor peso ao nascer, maior índice de mortalidade, maior idade ao primeiro



parto e, o mais impactante, produzem menos leite na primeira lactação, sendo que essa diferença passa de 1.500 kg de leite.

Só esse dado de produção de leite das filhas de vacas que sofreram com o calor no final da gestação já nos dá um panorama de o quanto ele é prejudicial para a atividade leiteira. Então seria muito interessante que conseguíssemos evitar que a maior parte de nossas vacas estejam no período seco durante os meses mais quentes do ano. Porém, na maioria das vezes acontece justamente o contrário, com grande parte das vacas sendo secas nos meses de janeiro e fevereiro.

Essa concentração da secagem das vacas ocorre pela dificuldade de conseguirmos boas taxas de prenhez durante os meses de janeiro, fevereiro e março, o auge do verão. Com isso as vacas acabam engravidando mais tarde, a partir de abril/maio, concentrando os partos no final do verão, fazendo com que as vacas enfrentem o período mais crítico do ano justamente no terço final da gestação.

Para diminuirmos essa concentração de partos e o excesso de vacas secas durante o período mais quente do ano precisamos melhorar as taxas de prenhez durante o verão, pois vacas que são engravidadas em janeiro irão parir em outubro, prenhes de fevereiro irão parir em novembro e assim por diante.

Como já citado nas matérias anteriores, é de grande importância garantir que as vacas tenham acesso à sombra, água de qualidade e em

quantidade suficiente, ventilação e aspersão para amenizar os efeitos do stress calórico.

Porém, já foi demonstrado que mesmo que todas as medidas citadas acima sejam adotadas, ainda temos uma grande perda de produtividade e reprodução em virtude do stress calórico. Para enfrentar essa situação, a Cotribá possui uma solução que já está consolidada há mais de três anos no mercado: **Ração Cotribá Verão**.

O conceito da **Ração Cotribá Verão** foi especialmente desenvolvido para fazer frente aos desafios gerados pelo calor. Ela combina todos os benefícios da já consolidada Ração Linha Master Cotribá, que tem em sua composição uma grande gama de aditivos como Levedura viva, Virginiamicina, Monensina Sódica, Biotina, Óleos Essenciais, Algas Marinhas, Bicarbonato de Sódio, Óxido de Magnésio, Microminerais na forma orgânica, altos níveis de Vitaminas e maior teor de Proteína By Pass que garantem uma ótima estabilidade de pH ruminal, proporcionando maior saúde aos animais, com um Composto Nutricional Redutor de Temperatura e um grande aporte de energia proveniente da Gordura Protegida de Palma, além de uma maior concentração de minerais para repor a maior perda que ocorre durante os períodos de stress.

Graças à sua composição a **Ração Cotribá Verão** consegue amenizar as perdas produtivas provocadas pelo calor, pois além de proporcionar mais saúde aos animais ela também tem o efeito de

reduzir o stress térmico e com isso temos uma melhora substancial na taxa de concepção das vacas, garantindo maiores índices de prenhez e, conseqüentemente, maior produção de leite com mais sólidos.

Quando olhamos para a reprodução das vacas alcançamos grandes resultados em muitas propriedades que utilizaram a **Ração Verão Cotribá**, onde conseguimos manter os mesmos índices reprodutivos observados no inverno, garantindo uma melhor distribuição dos partos ao longo do ano, evitando assim a concentração de animais secos durante o verão e proporcionando melhores condições para as filhas dessas vacas, e com isso melhores resultados também das gerações futuras.



Rafael Schuster
Médico Veterinário
Nutricionista Fábrica de Rações

Ração Cotribá Verão

Dê um frescor
para o seu rebanho

Mais saúde + leite

- ✓ Reduz estresse térmico
- ✓ Melhora a reprodução
- ✓ Melhora o escore corporal do rebanho

Linha Master +
*Composto Nutricional
reduzidor de
temperatura =*
Ração Cotribá Verão



SAÚDE



MAIOR EFICIÊNCIA
ALIMENTAR



Gordura protegida
de palma



REPRODUÇÃO



BIOTINA



MAIS LEITE



PRODUÇÃO ANIMAL

Cotribá

A produção de Leite na Nova Zelândia



No período de 22 de novembro a 1 de dezembro representei a Cotribá na Missão Técnica da Fecoagro na Nova Zelândia, onde 37 representantes das cooperativas e equipe técnica da CCGL visitaram propriedades e cooperativas, além de conhecer a realidade da região.

A Nova Zelândia é um país de 4,69 milhões de habitantes, dividido em ilha Sul e ilha Norte, com 268000 km², com chuva e sol abundantes, temperaturas amenas a quentes. Produz alimentos suficientes para o mercado interno e muito para exportação, principalmente leite, frutas e carnes bovina e ovina. Cerca de 90 % da

produção agrícola é exportada. No segmento de laticínios o país produz 3% da produção mundial, representa 33% do comércio mundial e exporta 90% da sua produção. No mercado de laticínios e de carne ovina é o maior exportador do mundo. Além das exportações, o turismo também é muito importante para a economia do país.

Visitamos propriedades nas regiões de Manawatu e de Waikato. As fazendas são de propriedade privada, operadas como empresas. A produção é eficiente, rentável e sustentável. As fazendas estão ficando maiores, mas em menor quantidade, uma tendência mundial.

Atualmente a NZ possui 11500 propriedades de leite, sendo destas 2000 em sistema de parceria e as demais propriedades próprias. Todas as estradas no interior asfaltadas e as entradas das propriedades em ótimas condições, o que facilita a entrada e saída das carretas de recolhimento de leite.

O sistema de produção é sazonal na maioria das propriedades, onde se concentram os períodos de produção (agosto a maio), partos (agosto e setembro) e reprodução (outubro e novembro) com fêrias programadas no período onde as vacas ficam secas (junho e julho).

Na maioria das propriedades são

realizadas duas ordenhas por dia, com sistemas de carrossel ou espinha de peixe com vários conjuntos. Em 9% das propriedades da NZ existe o sistema Once a Day, onde as vacas são ordenhadas uma vez ao dia ou três vezes em dois dias, lembrando que isso ocorre principalmente pela dificuldade de mão de obra e é necessário genética e adaptação para esse sistema. Também existem robôs ordenhando vacas a pasto, devido também a dificuldade de mão de obra, sistema que também se adaptou bem à realidade neozelandesa. Por curiosidade, nas propriedades trabalha-se com 130-150 vacas por pessoa envolvida no leite.

Uma propriedade média na Nova Zelândia possui 431 vacas, com 151 ha e produz 368 kg de sólidos de leite/vaca e 1048 kg de sólidos de leite/ha.

A base da alimentação é pastagem, principalmente pelas grandes áreas disponíveis. O pasto se baseia em azevém e trevo branco perenes, sempre com análises de solo para saber das necessidades de adubação. As propriedades

são classificadas em sistemas de produção de 1 a 5, sendo que a 1 utiliza só pastagem e suplemento vindo de pasto (silagem e pré-secado de azevém) e vai mudando de sistema conforme a utilização de suplementos importados, onde no sistema 5 chega até 25 a 40% a utilização de alimento importado, por exemplo farelo de dendê (importado da Malásia). As propriedades migram de um sistema para outro, de acordo com o clima, disponibilidade dos alimentos comprados e preço dos sólidos.

O clima é temperado e as chuvas bem distribuídas, o que favorece a produção de pastagens. O pasto tem maior qualidade entre setembro e outubro, onde além do consumo existem sobras para conservar (silagem, pré-secado, feno) e utilizar no período em que o pasto perde qualidade. Produtores são obrigados a fazer planejamento do uso de nutrientes para o solo, usando o requerimento apresentado nas análises, já que as políticas ambientais, são muito rigorosas quanto a utilização, principalmente de nitrogênio. Silagem de milho é produzida,

principalmente nos sistemas de produção com mais suplementação (4 e 5), porém o milho é plantado em áreas fora da propriedade, alugadas para esse fim.

A genética se baseia em 49% das vacas cruzadas Jersey/Holandesa (Kiwi cross), 41% Holandesa (Holstein/ Friesian), 9 % Jersey e 1% outras raças, todas voltadas para pastoreio e produção de sólidos. O período de reprodução se concentra em seis a sete semanas, onde as vacas são inseminadas. As que não forem inseminadas vão para cobertura com touro por mais 3 a 5 semanas e após, se ainda não estiverem prenhas são descartadas. As vacas de pior genética são inseminadas com touro Aberdeen, os terneiros cruzados que nascerem são vendidos a terminadores, que após 18 meses no sistema totalmente a pasto, vendem ao McDonalds para melhorar a qualidade de seus hamburgueses.

A maioria do leite produzido na Nova Zelândia (79%) é recolhida pela cooperativa Fonterra, que foi criada pela união de várias



cooperativas menores. A Fonterra possui 26 plantas em todo o país e trabalha com recolhimento sazonal, principalmente de agosto a junho. Visitamos a planta da região de Manawatu que recebe 4 milhões de litros /dia para produção de leite em pó. O sistema de pagamento é baseado na produção de sólidos (gordura + proteína), com média de 8,92 Kg e pagamento de premium para produção superior. O valor por Kg de GP dessa época é \$ 6,75. O sistema para entrega de leite é de cotas, onde o produtor tem que comprar as cotas em quantidade equivalente ao volume de leite.

A lição que levamos pra casa é o exemplo das propriedades leiteiras, que veem suas propriedades como uma empresa, fazendo planejamento e gestão de seus resultados. Produtor neozelandês sabe onde está e onde quer chegar, com seus indicadores na ponta do lápis e com seus objetivos traçados. Do país ficam as belas paisagens, a cultura de um povo extremamente organizado e preocupado com as questões ambientais, além de ver no leite a sua principal fonte de renda.



Débora Schroeder
Médica Veterinária

Saúde mental é tema da SIPAT 2019



A Cotribá realizou em novembro a sua Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT). Promovido pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), o evento abordou este ano, entre outros temas, a saúde mental. Segundo o presidente da Comissão, Fernando Lopes, a escolha do tema se deu porque os riscos

psicossociais e o estresse relacionado com o trabalho apresentam grandes desafios em matéria de segurança e saúde no trabalho.

– Além de problemas de saúde mental, os trabalhadores afetados por estresse prolongado podem acabar por desenvolver graves problemas de saúde física também, por isso optamos

por aproveitar a oportunidade da SIPAT para dar atenção a esta questão – explica.

As atividades foram desenvolvidas pelo SESI. Os funcionários foram divididos em turmas para facilitar a participação de todos os setores da sede. Além das palestras, a realização de exames de visão também contemplou a semana especial.



Comunicalizando:

Cotribá reúne imprensa, conselhos e convidados para celebrar conquistas do ano

Todos os anos a Cotribá reúne repórteres e diretores dos veículos de comunicação da região para celebrar a passagem de mais um ano de trabalho, parcerias e cooperação. Além da direção, também participam conselheiros, gerentes e convidados, como os presidentes dos Sindicatos Rurais e dos Trabalhadores Rurais da

região. Desta vez, o encontro aconteceu na noite da sexta-feira, 13, na Asfuca.

Uma coletiva de imprensa marcou o início do evento. Na oportunidade, presidente e vice, Celso Leomar Krug e Enio Cezar Moura do Nascimento, responderam às perguntas dos repórteres sobre as ações e conquistas de 2019, bem como as perspectivas

para 2020. Depois, o presidente realizou uma explanação para todo o grupo, mostrando as unidades da cooperativa no estado e os investimentos do ano, que somaram R\$ 40,5 milhões.

A apresentação do músico Jonathan Bastos despertou emoção e conduziu os convidados para um momento especial de reflexão e empatia. O

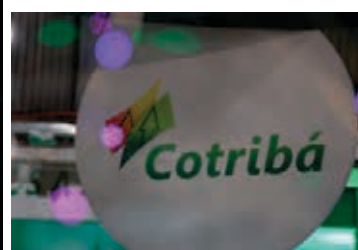
palestrante, de 25 anos, nasceu sem os dois braços, aprendeu a conviver com a sua deficiência e leva uma vida normal. Além das atividades cotidianas, como dirigir, se alimentar e escrever, Jonathan aprendeu a tocar instrumentos musicais com os pés, dentre os quais a guitarra. A palestra proporcionou uma lição de superação e empoderamento aos expectadores.

O vice-presidente, Enio, aproveitou o exemplo de resiliência para relacionar à história da Cotribá, que está em contagem regressiva para os 110 anos. Ele atribuiu às parcerias e esforços conjuntos o sucesso da cooperativa agropecuária mais antiga do país e destacou a presença de uma comitativa de Arroio Grande.

Prefeito viaja 600 Km para prestigiar o evento

Neste ano, representantes dos Executivos Municipais também foram convidados para a celebração. Entre os presentes, esteve o prefeito de Arroio Grande, Luis Henrique Pereira da Silva, acompanhado por assessores e imprensa do município. O grupo viajou cerca de 600 Km para conhecer a sede da cooperativa e participar do evento. Segundo ele, pela importância social e econômica que a Cotribá representa para a região do Extremo Sul do estado. A comitativa, no entanto, voltou com boas notícias. Durante a entrevista coletiva, os diretores anunciaram a abertura de mais uma unidade de recebimento e armazenagem de grãos naquele município.

Após o jantar, os convidados foram agraciados com um show do vencedor do The Voice Kids 2017, Thomas Machado. A atração foi viabilizada pelo Sescop/RS.



EXPOQUINZE

Cotribá promove Concurso Jovem Criador

A Cotribá marcou presença na 14ª Expoquinze, de 06 a 08 de dezembro, em Quinze de Novembro. A participação da cooperativa na feira já é tradicional, com estande para receber associados e clientes, bem como oportunidades de negócios em diversos segmentos.

No entanto, neste ano, a novidade ficou por conta do

Concurso Jovem Criador, organizado pela Cotribá com o intuito de estimular a sucessão familiar e, conseqüentemente, a permanência dos jovens no campo.

O evento aconteceu na tarde de sábado, 07 de dezembro. A competição foi pensada no sentido de estimular as crianças a aprenderem como alimentar, manejar e

principalmente conhecer os cuidados que os animais precisam para ter uma vida produtiva.

O julgamento atentou para questões como: postura ao puxar o animal e domínio sobre o mesmo. O concurso foi organizado pelo coordenador da unidade, Milton Severo, médico veterinário, Anderson Ecke, e consultor de vendas Marcelo Frank.





Jovem Criador:

- 1º Lugar – Kely Schafer
- 2º Lugar – Isabela Prediger
- 3º Lugar – Luis Gustavo Welzel

Categoria 0-8 meses

- 1º Lugar – Egon Scheffler
- 2º Lugar – Eduardo Schafer
- 3º Lugar – Débora Nicolodi

Categoria 9-13 meses

- 1º Lugar – Eduardo Schafer
- 2º Lugar – Eduardo Schafer
- 3º Lugar – Eduardo Schafer

Categoria 14-18 meses

- 1º Lugar – Eduardo Schafer
- 2º Lugar – Eduardo Schafer
- 3º Lugar – Leonir Budke

Categoria 19-24 meses

- 1º Lugar – Luis Silva
- 2º Lugar – Eduardo Schafer
- 3º Lugar – Leonir Budke



Academia dos Postos reconhece destaques do ano

Com o intuito de promover o desenvolvimento das equipes dos cinco postos da rede de Postos de Combustíveis da Cotribá, a cooperativa implementou em março deste ano a Academia dos Postos. Ao todo 78 colaboradores participaram das atividades que focaram especialmente na melhoria do atendimento aos clientes.

Na oportunidade, foi lançado o desafio Cliente Oculto, a fim de motivar os funcionários que deveriam cumprir um check list de protocolo de atendimento. O reconhecimento dos destaques aconteceu na manhã do domingo, 15 de dezembro, na Asfuca. O Posto Mauá foi eleito o melhor, com o frentista Maico Ertali e a caixa Caroline Ferraz. Eles receberam troféus e uma bonificação de R\$ 500. Os

demaís da equipe, conforme previa o regulamento, foram bonificados com R\$ 100.

O gerente de Varejo, Marcelo Felipe Debortoli, avaliou positivamente a atividade e reforçou que a Academia dos Postos terá continuidade em 2020. Após a solenidade, o grupo aproveitou para confraternizar e celebrar o fim de mais um ano de trabalho.



Informe seu
CPF na
Nota Fiscal
É obrigatório

Decreto nº
54.783/2019



Leia o código na íntegra



Cotribá
Legal

Seja
Legal!
Coopere



MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria da Receita Federal

CPF

Personas Físicas

00





MOSTRA TECNOLÓGICA COTRIBÁ



12 DE FEVEREIRO 2020

ASFUCA / IBIRUBÁ
INÍCIO 8H



TECNOLOGIAS



NEGÓCIOS



OPORTUNIDADES



NOVIDADES



Patrocinadores

